

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

**Caracterização e discussão da produção científica de uma
instituição de ensino superior privada**

Maikon Venicius Vidotti

SÃO CARLOS

2016

MAIKON VENICIUS VIDOTTI

**Caracterização e discussão da produção científica de uma
instituição de ensino superior privada**

Exame de Defesa de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Innocentini
Lopes de Faria

SÃO CARLOS

2016

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária UFSCar
Processamento Técnico
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V654cd Vidotti, Maikon Venicius
Caracterização e discussão da produção científica de
uma instituição de ensino superior privada / Maikon
Venicius Vidotti. -- São Carlos : UFSCar, 2016.
92 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de
São Carlos, 2016.

1. Plataforma Lattes. 2. Produção científica. 3.
Afiliações. I. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Maikon Venicius Vidotti, realizada em 25/02/2016:

Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria
UFSCar

Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral
UFSCar

Prof. Dr. Dorival Marcos Milani
UNICEP

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por tudo. Também agradeço a uma pessoa muito especial, Mariângela De Lello Vicino (*in memoriam*) pela amizade e por ter me dado à oportunidade de crescimento pessoal e profissional, pois ela foi a responsável pela realização desta pós-graduação.

Agradeço muito ao meu orientador, Leandro, pela amizade, paciência e compreensão durante o desenvolvimento deste trabalho. Seriam muitos nomes, mas todos do PPGCTS e NIT/Materiais tiveram sua contribuição, mas alguns nomes não poderiam deixar de serem mencionados, como Antônio, Aline e Douglas. Agradeço muito ao Vinícius e ao José Eduardo pela força nas disciplinas, trabalhos e amizade. O Prof. Roniberto foi muito importante em suas colocações e conversas, bem como o Prof. Dorival que sempre me apoiou tanto nas atividades do mestrado como nas atividades profissionais, muito obrigado.

De forma muito significativa, preciso mencionar a mantenedora da instituição no qual atuo há 11 anos, agradecendo pelo apoio de todos os membros, em especial ao David e Marcello pela confiança tanto nas atividades do mestrado, ao permitir que desenvolvesse as atividades, bem como a credibilidade e desenvolvimento de carreira na instituição.

A minha família, muito obrigado, a minha mãe Luiza, minhas irmãs Cristina e Márcia, meu cunhado Waldemar, meu sobrinho Pedro e em especial minha esposa Heloisa, ao compreender os momentos de tensão, prover auxílio, carinho e companheirismo. Também agradeço meu sogro e minha sogra pelo apoio constante.

Resumo

Ao analisar as produções científicas dos docentes de uma instituição de ensino superior privada, entende-se que diversos indicadores e discussões podem ser desenvolvidos. Para tanto se faz necessário compreender o perfil profissional dos professores que atuam na instituição, objeto de estudo, e a plataforma Lattes demonstra ser o local mais eficaz para coletar informações a respeito destes profissionais. A plataforma é o principal sistema de informação científica do Brasil, integrando currículos acadêmicos de instituições públicas e privadas em uma única plataforma, permitindo gerir a informação curricular das instituições e pesquisadores. Mas a respectiva plataforma não realiza de forma automatizada a compilação de dados de determinados grupos, assim utilizou-se a ferramenta ScriptLattes, que sintetiza de forma simplificada, indicadores de potencial, para demonstrar o relacionamento não de apenas um grupo de pesquisadores, mas diversos grupos de interesse. Ao analisar o grupo de professores da instituição utilizada como estudo de caso neste trabalho (UNI_X), pode-se notar interessantes indicadores de caracterização profissional, bem como acadêmico; ao mesmo tempo a produção científica produzida por estes docentes, seja na própria instituição, seja em outras instituições, onde grande maioria possuiu ou possui vínculo em programas de pós-graduação. A atualização dos currículos, bem como o correto preenchimento dos dados na respectiva plataforma, demonstram ser um importante indicador, bem como a correlação existente entre os trabalhos publicados e sem menção da instituição no qual estes docentes possuem vínculo. Assim procurou-se levantar discussões sobre o tema, para melhor compreensão e possibilitar o aprofundamento sobre a problemática. Desta forma, foi realizada uma análise do quadro de docentes de uma instituição superior privada, através de alguns indicadores e, entre eles, a produção científica. Esta análise possibilitou o desenvolvimento de discussões sobre a importância da produção científica para instituições privadas, pois acredita-se que grande parte destes docentes não mencionam a instituição que atuam. Além disso, foram levantadas algumas abordagens através de rankings e discussões do campo CTS, gerando reflexões sobre o tema.

Palavras-chave: currículo; plataforma Lattes; produção científica; rankings; afiliações

Abstract

To analyze the scientific production of the professors of a private institution of higher education, some variables can be identified and discussions can be developed. To this end it is necessary to understand the professional profile of professors who work at the institution, object of study, and the Lattes platform proves to be the most effective tool to collect information about these professionals. The Lattes platform is the main scientific information system in Brazil, integrating academic curricula of public and private institutions in a single platform, allowing management of curricular information of institutions and researchers. But the platform does not perform automated compilation of data from certain groups. Thus, it was used the ScriptLattes tool, which synthesizes in simplified form potential indicators to demonstrate the relationship not just a group of researchers, but different groups of interest. In examining the Group of professors from the institution used as a case study in this work (UNI_X), can be noted interesting indicators of professional as well as academic characterization; at the same time the scientific literature produced by these professors, whether in the institution itself or in other institutions, where vast majority owned or has bond in graduate programs. Updating of curricula, as well as the correct completion of data on its platform, are proving to be an important indicator as well as the correlation between the published works and without mention of the institution in which these are employee. So we tried to raise discussions on the topic, for better understanding and the deepening about the problem. In this way, an analysis was performed of the professors of a top private institution, through some indicators and, among them, the scientific production. This analysis enabled the development of discussions on the importance of scientific production for private institutions, because it is believed that most of these teachers do not mention the institution in scientific works. In addition, some approaches have been raised through rankings and discussions of the STS field, generating reflections on the subject.

Keywords: curriculum; Lattes platform, scientific production, rankings, affiliations

Lista de Figuras

Figura 1. Evolução das Matrículas no Nível Superior, de acordo com a Categoria Administrativa Brasil – 2000 a 2013.	16
Figura 2. Instituições de Educação Superior em 2013 por Região (Pública e Privada).	17
Figura 3. Estatísticas Gerais da Educação Superior, por Categoria Administrativa – Brasil – 2013....	18
Figura 4. Diagrama de fluxo de informações considerado no scriptLattes.	42
Figura 5. Tela do scriptLattes versão 8.09, sendo executada em ambiente virtual.	44
Figura 6. Tela de relatório, via web, gerada através do ScriptLattes versão 8.10.	45
Figura 7. Tempo de atuação dos docentes na instituição (anos).	50
Figura 8. Titulação dos docentes.	50
Figura 9. Instituição onde os docentes concluíram a Graduação.	51
Figura 10. Pós-graduação Lato Sensu.	52
Figura 11. Pós-graduação <i>Strictu Sensu</i>	52
Figura 12. Docentes com Currículo Cadastrado na Plataforma Lattes.	53
Figura 13. Última Atualização do Currículo Lattes.	54
Figura 14. Número de Artigos Completos em Periódicos, Trabalhos completos Publicados em Anais de Congresso e Projetos de Pesquisa dos professores da UNI_X.	56
Figura 15. Perfil no Google Acadêmico.	59
Figura 16. Tela inicial do currículo analisado, cadastrado na plataforma Lattes.	60
Figura 17. Tela do Currículo selecionado, cadastrado na plataforma Lattes, com destaque para o campo de “Atuação Profissional”.	61
Figura 18. Tela do Currículo selecionado, cadastrado na plataforma Lattes, com destaque para um determinado artigo.	62
Figura 19. Pesquisa realizada na Web Of Science sobre o artigo “Cross sections for electron collisions with dimethyl ether”.....	63
Figura 20. Visualização do artigo produzido “Cross sections for electron collisions with dimethyl ether”.....	64
Figura 21. Natureza das instituições, através do posicionamento geral e de pesquisa, segundo o RUF 2015.....	72
Figura 22. Correlação de Cursos Ofertados pela UNI_X com outras Instituições Ranking de Cursos RUF 2015.....	74

Lista de Siglas e Abreviações

ARWU – *Academic Ranking of World Universities*

BCURR – Sistema de Currículos do CNPq disponibilizado na interface de Sistema operacional em Disco

BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior

CCSL-IME/USP – Centro de Competência em Software Livre do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo

CG – Cursos de Graduação

CMCC-UFABC – Centro de Matemática e Computação da Universidade Federal do ABC

CNCT – Cadastro Nacional de Competência em Ciência e Tecnologia

CNPq - Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade

CTSA - Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente

DataCAPES – Sistema de Avaliação da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior

DOS – *Disk Operation System* ou Sistema Operacional em Disco

e-MEC - Sistema eletrônico do Ministério da Educação e Cultura

EAD – Ensino a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

HTML - *Hyper Text Markup Language* ou Linguagem de Marcação de Hipertexto, comumente utilizada no desenvolvimento de páginas para a internet

ID – abreviação de um identificador

IES – Instituições de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MBA – *Master in Business Administration* ou Mestre em Administração de Negócios

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PADCT – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PROPq – Pró Reitoria de Pesquisa

REACT – Sistema de Currículos da plataforma Lattes

RUF – Ranking Universitário Folha

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

USP – Universidade de São Paulo

UTL - Universidade Técnica de Lisboa

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A Evolução do Ensino Superior	14
2.2 Classificação das Instituições de Educação Superior Brasileiras	17
2.3 A Organização das Instituições de Ensino Superior	18
2.4 Indicadores de Qualidade da Educação Superior	20
2.5 Rankings Universitários	21
Ranking Universitário Folha – RUF	23
2.6 Ciência, Tecnologia e Sociedade	25
2.6.1 O Campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade	26
2.6.2 Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil	28
2.6.3 Estudos da produção científica e sua importância para o campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade	30
3 METODOLOGIA	32
3.1 Apresentação do método e classificação da pesquisa	32
3.2 Contextualização da instituição objeto de estudo.....	34
3.3 Plataforma Lattes	35
3.4 Scriptlattes.....	40
3.5 Análise de docentes da UNI_X com perfil no Google acadêmico.....	45
3.6 Análises do ranking universitário folha (RUF)	47
3.7 Análise de um caso de dupla afiliação de docente UNI_X	47
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	49
4.1 Caracterização dos Docentes da instituição analisada	49
4.2 Análise dos Currículos Lattes da UNI_X.....	52
4.3 Produção Científica dos Docentes da UNI_X.....	56
4.4 Docentes da UNI_X com perfil no Google Acadêmico.....	58
4.5 Dupla afiliação de docente UNI_X	59
4.6 Normas de afiliação.....	64
4.7 Discussão rankings.....	70
4.8 Discussão do ponto de vista CTS e a produção científica e sua divulgação	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em produção científica no Brasil, logo vêm em mente as instituições públicas. Conforme demonstram Hilu e Gisi (2011), a produção científica no país está concentrada em instituições públicas e em programas de pós-graduação. Mas apesar de pequena, a oferta de programas de pós-graduação nas instituições privadas vem crescendo na área de pós-graduação. Adicionalmente, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia (ESTUDO ..., 2005), apesar das instituições públicas dominarem a produção científica, algumas instituições particulares se destacam nos indicadores de produtividade, em relação à área de pesquisa.

Para tanto se deve compreender a classificação das instituições de educação superior brasileiras, que de acordo com e-MEC (BRASIL, 2013b), as organizações acadêmicas destas instituições são divididas em universidades, centros universitários ou faculdades. Quanto à categoria administrativa, as instituições podem ser públicas, vinculadas aos respectivos governos (federal, estadual ou municipal) ou privadas.

Um dos fatores que motivam a ampliação da produção científica pelas instituições privadas é a valorização dessa condição pelo Ministério da Educação (MEC) quando da avaliação do nível de organização acadêmica que será atribuído à instituição. Ter uma produção científica numerosa e de qualidade é considerado um importante indicador de maturidade acadêmica da instituição e contribui para que ela seja considerada uma Universidade, o que traz maior autonomia acadêmica, inclusive para abrir e fechar cursos sem a necessidade de passar por todos os trâmites dos órgãos regulamentadores (CASTRO, 2013).

Assim como já acontece nas Universidades públicas, algumas instituições de ensino superior privadas têm reconhecido a importância da produção científica como recurso que proporciona visibilidade e boa reputação para a instituição, que pode repercutir na ampliação da procura pelos cursos de graduação (CG) oferecidos pela instituição. Esse reconhecimento está em harmonia com a ampliação da produção científica de diversas instituições de ensino superior privadas do Estado de São Paulo (FAPESP, 2010).

Há diversas pesquisas comparando a produção científica de instituições públicas e privadas, inclusive demonstrando os motivos pelos quais as instituições públicas são mais voltadas a pesquisa, conforme observa Hilu e Gisi (2011) e Fapesp (2010), mas não há observações quanto às produções que são realizadas, seja quando o pesquisador produz dentro da própria instituição, utilizando algum tipo de recurso interno e não menciona a instituição,

mesmo que muitas vezes haja parcerias, ou então quando o pesquisador atua na instituição privada, mas produz trabalhos científicos na instituição pública em que realiza a pós-graduação. Deste modo, estas instituições privadas deixam de aproveitar um interessante indicador, pois conforme descreve o Ministério da Educação (BRASIL, 2015b) no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, na dimensão 02, que trata sobre o corpo docente e tutorial, no indicador número 2.14 cita a produção científica, cultural, artística ou tecnológica, fazendo com que a instituição ganhe valiosos pontos a partir dos trabalhos científicos de seus profissionais, desde que realizados nos últimos 03 anos. Este instrumento de avaliação é utilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) na autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.

Este quadro deve ser alterado, pois conforme descreve Soares (2012), a maioria das vagas no ensino superior estão concentradas em instituições privadas, com 88% das IES sendo de cunho privado, e responsáveis por atender 76% dos alunos que cursam graduação presencial. Assim, há muitos trabalhos produzidos por estas instituições e um fator que colabora para este embasamento é a afirmação de Virmond (2006), onde as instituições privadas têm a presença de pesquisadores egressos das instituições públicas, muitas vezes por motivos de aposentadoria, mas com elevado potencial de produção científica. Assim, com este estudo, pretende-se analisar a importância do reconhecimento da produção científica das instituições privadas, que se correlacionam ao campo CTS, que segundo Bazzo et al. (2003), este campo está atrelado aos aspectos sociais da ciência, tecnologia e sociedade, influenciando mudanças de cunho científico, com bases nas consequências sociais e ambientais. Deste modo, será necessário compreender as organizações privadas, por meio do levantamento de informações de seus profissionais (neste caso os professores) e verificar seus anseios perante os órgãos certificadores, verificando formas de gerir a informação, analisando os respectivos indicadores de produção científica não computada para a instituição privada.

Com a expressiva quantidade de instituições de ensino superior particulares no país, devido à demanda por parte do mercado de trabalho e da própria população que busca no ensino superior uma possibilidade de melhora na qualidade de vida, verifica-se que este aumento de demanda pelo ensino superior, junto aos inúmeros CG oferecidos, acarreta em uma maior concorrência entre as instituições, por oferecer o melhor produto, o ensino, com melhores condições e qualidade para seu cliente, o aluno. Com a produção científica, diversas instituições podem agregar diferencial competitivo frente à concorrência.

Também deve-se levar em conta, que ao controlar estes dados, os gestores passam a atuar de forma mais eficaz em um objeto de extrema importância para a IES, o plano de carreira. Conforme o decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), o plano de carreira é uma exigência legal do MEC, mas ainda não muito difundido (entende-se como implantado e homologado) conforme manda a legislação, de acordo com Carmo (2011).

Uma interessante colocação sobre o plano de carreira é realizada por Fuhr (2007):

Trata-se, no entanto, de exigência da legislação educacional sem qualquer especificação que defina um padrão mínimo. E, como referimos antes, um pressuposto da própria condição de uma instituição de Educação Superior onde além de ensino devem acontecer a investigação científica, a produção e a criação de novos conhecimentos e da cultura.

Assim, ao analisar o plano de carreira, o autor pressupõe maiores ganhos e benefícios a ambas as partes envolvidas, de encontro com o avanço de titularidade e conhecimento de seu professor, utilizando a produção científica como base.

Dessa forma, espera-se com o presente estudo responder alguns questionamentos como: o professor possui currículo cadastrado na Plataforma Lattes? Este currículo é atualizado com qual frequência? Ele cita a instituição que trabalha? Como se posiciona perante a dupla afiliação? A instituição tem controle e conhecimento sobre as produções de seus profissionais? Através da busca por estas respostas, poderão ser propostas melhores formas de gestão institucional e consequentemente benefícios, a partir do momento que a instituição saiba aproveitar estas informações. Acredita-se que com estas informações, as instituições poderão obter melhores classificações junto aos seus órgãos certificadores e sobre um fator em franco crescimento, os rankings universitários, podendo criar um nicho para a melhoria dos indicadores destas instituições. Assim se caracteriza como mais um motivo para as instituições privadas incentivarem seus profissionais a produzirem estes tipos de trabalho, seja na instituição, ou então em programas externos de pós-graduação, através de possíveis parcerias.

Neste estudo pretende-se analisar a importância do reconhecimento da produção científica das instituições privadas, através da caracterização da atuação dos seus docentes, recuperando a produção científica destes e analisando o sistema de avaliação da qualidade do ensino e das instituições, por meio do MEC e Rankings. Para tanto, se faz necessário analisar o comportamento dos docentes em relação à afiliação, vislumbrando ações de gestão que visem um melhor posicionamento nos sistemas de avaliação e reconhecimento através da

produção científica. Justifica-se este estudo, com vistas à visibilidade e reconhecimento da produção, avaliações realizadas pelo MEC, gestão da carreira dos docentes e aos rankings, junto ao prestígio científico atrelados as práticas sociais do campo CTS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Evolução do Ensino Superior

O ensino superior somente chegou ao Brasil no século XIX, por meio de faculdades, sendo que as primeiras foram de Medicina, Direito e Politécnica, independentes umas das outras, localizadas em cidades importantes, com caráter elitista e com enfoque mais direcionado ao ensino do que à pesquisa (SOARES et al., 2002). De acordo com Soares et al. (2002) e Queiroz e Queiroz (2004) na década de 20, início da industrialização, surge a primeira universidade, a Universidade do Rio de Janeiro, reunindo faculdades profissionais pré-existentes e totalmente elitista.

A partir de 1930, com o então presidente Getúlio Vargas, é criado o Ministério da Saúde e Educação e outras universidades foram criadas, onde se destaca a criação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934, esta, um divisor de águas no sistema brasileiro de educação superior, pois não atua focada somente no ensino, mas também com expressivo enfoque na pesquisa. Mesmo durante a década de 40, a pesquisa carecia de amparo, uma vez que era notória a falta de recursos humanos e de materiais (SOARES et al., 2002).

De acordo com Onusic (2009), em 1951 surge o Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), visando aperfeiçoar os docentes, bem como formar pesquisadores. Nesta década, devido aos planos de desenvolvimento do País, houve maior demanda quanto ao número de vagas e matrículas. Vale ressaltar uma citação de Soares et al. (2002), onde este aumento no número de matrículas e vagas deriva em parte de pressões internas do sistema educacional resultando na expansão do ensino médio e da “lei da equivalência”, de 1953, que equiparou os cursos médios técnicos aos acadêmicos, possibilitando aos alunos, os mesmos direitos de prestarem vestibular para qualquer curso universitário, o que antes, era exclusivo dos portadores de diplomas dos cursos médios acadêmicos. Em 1961 é promulgada a Lei nº 4.024, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Nesta década pode-se observar a integração entre as universidades e a população, por meio de fóruns, debates, entre outros. A partir desta década o ensino superior passou a estar mais presente perante a população, muito diferente das décadas anteriores, que este era visto como elitista (SOARES et al. 2002).

Em 1964 após o Golpe Militar, o Estado passou a incentivar a produção científica, bem como a titulação dos docentes, incentivando universidades e institutos de pesquisa de

caráter público (ONUSIC, 2009). De acordo com Soares (2012), nos anos 70, houve uma grande demanda pela oferta de vagas, ocorrendo uma expansão no setor privado, com a criação de inúmeras faculdades nas regiões onde havia referida demanda, com consenso do governo da época.

Queiroz e Queiroz (2004) fazem uma colocação sobre os anos 80, considerando esta como uma “década perdida”, caracterizada pelo grande endividamento externo do País e pelas incertezas criadas pelos altos índices de inflação, algo que refletiu muito no ensino superior, conforme mostra o número de inscritos em exames vestibulares, que reduziu de 1,8 milhões em 1980 para 1,5 milhões em 1985, retornando a 1,8 milhões em 1989. A década de 90 pode ser sintetizada de acordo com a definição de Mathias (2005):

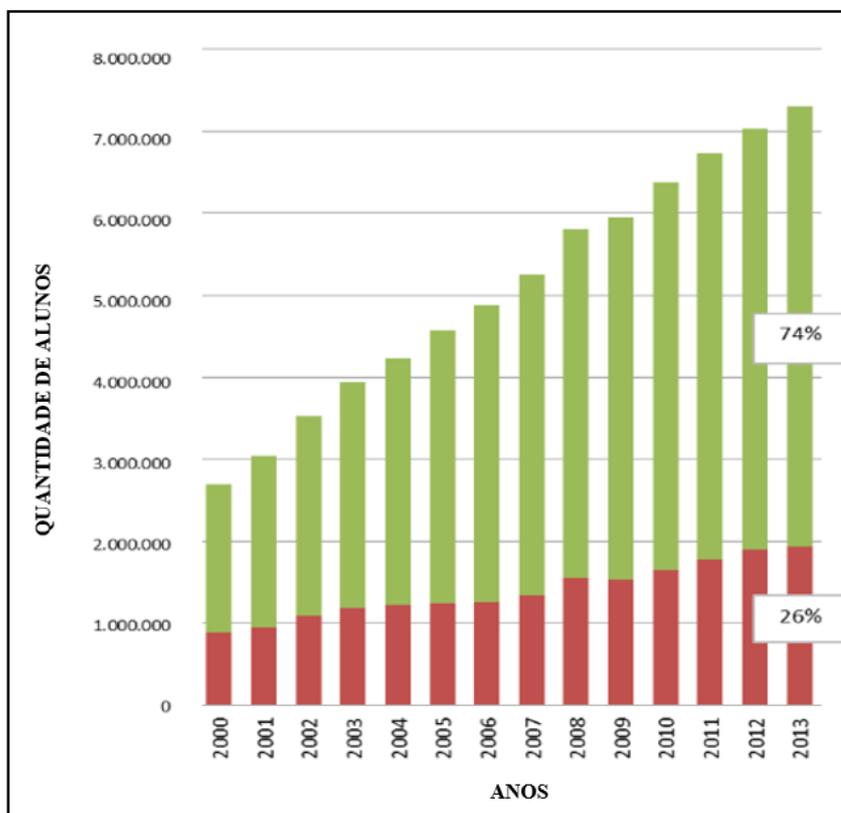
A década de 1990 foi marcada por uma transformação no ensino superior do Brasil, principalmente pela implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a política de incentivo à universalização do ensino superior que pode ser presenciada no governo do então presidente da república, Fernando Henrique Cardoso (FHC), em 1995.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), visa de acordo com Onusic (2009), exigir a qualidade no ensino superior, ou seja, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) realiza um acompanhamento do ensino superior, regulamentando cursos e a própria instituição de ensino superior, perante suas notas em avaliações de desempenho. Desta forma já se pode observar uma procura pela qualidade no ensino, pois a maior quantidade de estudantes do nível superior está matriculada em instituições privadas, que muitas vezes oferecem CG sem o comprometimento em atender à exigência mínima de qualidade na prestação de seu serviço, o ensino.

Ao final dos anos 90 o ensino superior, após um longo período de estagnação, deu mostras que estava recuperando sua capacidade de crescimento, por meio do aumento de matrículas ocasionadas pela expansão do ensino médio, bem como no aumento de uma clientela de adultos já inseridos no mercado de trabalho procurando no ensino superior melhores oportunidades profissionais com a obtenção de um título acadêmico (MARTINS, 2000).

De acordo com o Censo da Educação Superior (BRASIL, 2013a), existem no País 7.305.977 milhões de estudantes, onde é possível observar que mais de 74% dos estudantes do Brasil estão matriculados na rede privada, conforme visualiza-se na Figura 1.

Figura 1. Evolução das Matrículas no Nível Superior, de acordo com a Categoria Administrativa Brasil – 2000 a 2013.



Fonte: Adaptado de MEC/Inep. CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – Censup, pg. 05, 2013.

O questionamento quanto à qualidade do ensino da rede privada é colocado à prova, pois segundo Wolynech (2007), as instituições de ensino superior não devem ser apenas um conjunto de prédios com uma organização hierárquica rígida, mas sim construir a responsabilidade social com o engajamento com a comunidade e agregar valor intelectual aos alunos. Porém deve-se salientar que uma instituição que segue os moldes rígidos e pensando apenas na estrutura física, está no sentido oposto pela busca de qualidade e excelência na prestação do serviço em questão, a educação. Conforme define Soares et al. (2002) atualmente o ensino superior no Brasil é um complexo e diversificado sistema de instituições públicas e privadas, com diferentes cursos e programas, de vários níveis de ensino (da graduação até a pós-graduação).

Portanto as instituições devem atender estudantes com novos perfis e com novos ideais, que estão amplamente engajados na tecnologia, e nos casos de organizações particulares, um quadro de alunos que já estão no mercado de trabalho, ou seja, possuem certo

nível de conhecimento e pleiteiam altas expectativas perante o curso inscrito. Desta forma, a afirmação de Wolyneec (2007) ilustra que este público, de certa forma mais exigente, faz com que setor privado tenha se mostrado bem mais ágil que o público na diversificação da oferta, tanto quanto ao tipo de CG quanto à modalidade, já que no Brasil, as organizações particulares respondem por mais de 70% dos alunos matriculados no ensino superior no país.

2.2 Classificação das Instituições de Educação Superior Brasileiras

De acordo com dados do BRASIL (2013a), as instituições de educação superior no Brasil podem ser divididas, quanto à sua categoria administrativa em: **pública ou privada**. De acordo com a ABMES (2015) participaram do Censo 2013, 2.391 instituições de ensino superior, onde 12,6% correspondem a instituições públicas e 87,4% a instituições privadas, onde a Figura 2 ilustra estes percentuais em quantidade de instituições de acordo com sua administração, em cada região brasileira.

Figura 2. Instituições de Educação Superior em 2013 por Região (Pública e Privada).

Instituição	Total	Privada	%
Norte	146	120	82,19
Nordeste	446	378	84,75
Sudeste	1.145	1004	87,69
Sul	413	366	88,62
Centro-Oeste	241	222	92,12
Total	2.391	2.090	87,41

Fonte: Números do Ensino Superior Privado no Brasil 2014, Ano Base 2013. ABMES Editora, pg. 08, 2015.

Soares et. al. (2002) diz que as instituições públicas são criadas, incorporadas, administradas e mantidas pelo Poder Público, sendo que estas podem ser classificadas em 03

categorias: **Federais** (administração e mantidas pelo Governo Federal); **Estaduais** (administração e mantidas pelo governo estadual) e **Municipais** (administração e mantidas pelo poder público do município). Segundo BRASIL (2016b) as instituições privadas são as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, com ou sem finalidade de lucro, sendo classificadas da seguinte forma:

- **Com fins lucrativos:** instituição com fins lucrativos, mantida por ente privado;
- **Sem fins lucrativos não beneficente:** podendo ser classificada como confessional ou comunitária; instituição mantida por ente privado;
- **Beneficente:** mantida por ente privado e sem fins lucrativos, esta instituição é confessional ou comunitária e detém um Certificado de Assistência Social, mediante legislação própria;
- **Especial:** desenvolvida por legislação estadual ou municipal e que exista na data da promulgação da constituição Federal. Não pode ser em sua maioria, mantida com recursos públicos.

Segundo dados do o último Censo da Educação Superior (BRASIL, 2013a), as 2.391 Instituições de Educação Superior, estão divididas entre as Categorias Administrativas, conforme ilustra a Figura 3.

Figura 3. Estatísticas Gerais da Educação Superior, por Categoria Administrativa – Brasil – 2013.

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa					
	Total Geral	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
Número de Instituições	2.391	301	106	119	76	2.090

Fonte: MEC/Inep – MEC/Capes – Quadro elaborado por Inep/Deed. CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – Censup, pg. 02, 2013.

2.3 A Organização das Instituições de Ensino Superior

Dados de BRASIL (2009) e BRASIL (2016b) informam que a educação superior é organizada da seguinte maneira:

- **Universidades:** instituições multidisciplinares, de natureza pública ou privada, que visam à graduação de ensino superior, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com autonomia em sua sede, pode desenvolver campus fora do município sede, situados no estado. Deve compor em seu quadro, um terço de mestres ou doutores e um terço do corpo docente em tempo integral;
- **Centros Universitários:** instituições de educação superior, públicas ou privadas, que oferecem ensino e oportunidade de qualificação ao corpo docente e condições de trabalho à comunidade escolar. Quanto à criação de cursos e vagas em sua sede, detêm autonomia para tal, mantendo um quinto do corpo docente em tempo integral e um terço de mestres ou doutores em seu quadro;
- **Faculdades:** instituições de educação superior, públicas ou privadas, com mais de uma área do conhecimento, organizadas sob o mesmo comando e regimento comum, visando à formação de profissionais de nível superior, podendo ministrar cursos nos níveis sequenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão e modalidade de ensino. Nos termos do Decreto nº 5.773 de 2006, inclui institutos organizações equiparadas;
- **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia:** conforme Rede Federal de Educação (BRASIL, 2015d) esta nomenclatura passou a ser utilizada a partir de 29 de dezembro de 2008, constituída através dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), unidades descentralizadas de ensino (Uneds), escolas agrotécnicas, escolas técnicas federais e outras escolas vinculadas às universidades. Segundo o histórico da Rede Federal de Educação (BRASIL, 2015f) têm por objetivo ofertar cursos de qualificação, técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, e programas de pós-graduação (*lato e stricto sensu*);
- **Centro Federal de Educação Tecnológica:** equipara-se aos centros universitários, para efeitos regulatórios.

Deste modo, Queiroz e Queiroz (2004), ressaltam que devido às exigências impostas pela legislação, o setor privado segue a tendência de instituir os centros universitários, que são uma opção mais apropriada às suas possibilidades financeiras, tendo em vista que as universidades, por exigirem o ensino, a pesquisa e a extensão, e principalmente pelas

exigências em relação à titulação docente, podem se tornar difíceis de serem gerenciadas, em virtude das restrições orçamentárias.

2.4 Indicadores de Qualidade da Educação Superior

De acordo com BRASIL (2016a), no Brasil, os indicadores de qualidade da educação superior são calculados pelo Inep, em conformidade com a Portaria Normativa nº40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-B, através dos resultados obtidos junto ao ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) e demais itens constantes nas bases de dados do MEC, com metodologia aprovada pelo CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior), de acordo com a Lei nº 10.861 de 2004, através do CPC (Conceito Preliminar de Curso) com vistas nos cursos superiores; no IGC (Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição), com foco nas instituições de educação superior e no ENADE, objetivando analisar o desempenho dos estudantes. Estes indicadores de qualidade, expressos através de escala contínua, com cinco níveis, visam orientar as avaliações em loco, caracterizando-os como importantes instrumentos de avaliação da educação superior brasileira.

Segundo BRASIL, (2015b) o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, subsidia os atos autorizativos de cursos nos graus de tecnológico, licenciatura e bacharelado através da modalidade presencial e a distância, quanto a sua autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento. Segundo o Instrumento na dimensão 02, que trata sobre o Corpo Docente e Tutorial, através de fontes de consulta (projeto pedagógico do curso, plano de desenvolvimento institucional, políticas de formação docente, formulário eletrônico preenchido pela instituição no e-MEC, documentação comprobatória e catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia) no indicador número 2.14 avalia a Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica, fazendo com que a instituição ganhe valiosos pontos a partir dos trabalhos científicos de seus docentes, produzidos nos últimos três anos, onde dentro de uma escala de cinco níveis, obtém conceito 1 quando mais de 50% dos docentes não tem produção nos últimos três anos; conceito 2 quando pelo menos 50% dos docentes tem entre uma a três produções nos últimos três anos; conceito 3 quando pelo menos 50% dos docentes tem entre quatro a seis produções nos últimos três anos; conceito 4 quando pelo menos 50% dos docentes tem entre sete a nove produções nos últimos três anos e chegando ao conceito 5, o mais alto possível quando pelo

menos 50% dos docentes tem mais de nove produções nos últimos três anos. Deve-se salientar que neste indicador, para fins de autorização, são considerados os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs (Cursos Superiores de Tecnologia), ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas.

Este instrumento de avaliação é utilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) na autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.

2.5 Rankings Universitários

Com o intuito de atribuir pesos e conseqüentemente mapear as melhores instituições, facilitando eventuais comparações em determinadas áreas ou analisando a instituição como um todo, surgem os rankings universitários. De acordo com o texto de Takata (2015), Ellen Hazelkorn faz uma interessante menção a respeito dos rankings, argumentando que “os rankings ganharam popularidade por fornecerem um modo simples, rápido e fácil de medir e comparar a performance e ‘qualidade’ do ensino superior em nível internacional. Isso é especialmente importante para estudantes, empregadores e outros que têm pouco ou nenhum conhecimento local sobre as diferentes instituições e qualidade da experiência educacional.” Phil Baty, editor de um dos rankings universitários internacionais mais reconhecidos, o *Times Higher Education* (THE) no texto de Takata (2015), afirma que os rankings oferecem dados e informações valiosas, podendo ser utilizado como uma espécie de *benchmarking* global, demonstrando indicadores de progresso, onde cada país e instituição devem de ter um conjunto de políticas próprio.

Ao descrever e procurar uma melhor compreensão dos rankings universitários deve-se entender que, conforme Bernardino e Marques (2010), estas classificações são expostas há diversas críticas, sem que haja um consenso, levando-se a inúmeras discussões, bem como assuntos polêmicos, mas nota-se que cada vez mais este tipo de classificação é utilizado para se obter informações de desempenho da instituição a ser analisada, uma vez que como é possível comprar as instituições que não sejam através de rankings comparativos. Ainda segundo o autor, diversas instituições objetivam estar bem classificadas nos rankings, devido à credibilidade e exposição na mídia, através da publicidade, que esta classificação pode gerar e estas informações de desempenho são cada vez mais utilizadas por diversos segmentos da sociedade, onde no Brasil, segundo BRASIL (2015a), através do RUF (Ranking Universitário

Folha), ranking este que será melhor caracterizado em breve neste trabalho, é utilizado por estudantes, pais, gestores de instituições, governo e jornalistas para verificar a classificações das instituições (universidades) e os cursos de graduação que possuem maior demanda.

A metodologia utilizada na elaboração dos rankings podem compreender a avaliação da produção científica, grau de internacionalização do quadro docente e discente, reconhecimento entre os pares, entre outros fatores que podem ser avaliados, dependendo do ranking, bem como os pesos dados a cada fator (TAKATA, 2015). Segundo o autor, como exemplo da importância da utilização de rankings, o governo brasileiro, mesmo não defendido seu uso em oportunidades passadas, incorporou os rankings internacionais como critério para seleção de instituições aptas para participarem do Programa Ciência sem Fronteiras, bem como, segundo Pedrosa (2015), na seleção do programa Ciências sem Fronteiras, há prioridade para os estudantes quer escolham instituições que estejam mais bem colocadas nos rankings. Este programa, segundo Brasil (2015c) é um programa que busca através do intercâmbio e mobilidade internacional, a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, inovação e competitividade brasileira, onde alunos de graduação e pós-graduação possam realizar estágio no exterior.

BRASIL (2015a) afirma que o primeiro ranking internacional de universidades, foi lançado pela China em 2003, avaliando 500 instituições de todo o mundo, com o intuito de comparar as universidades chinesas com as instituições de elite, ou seja, as mais bem conceituadas do mundo, para definição de políticas públicas do referido país. Em outras palavras, foi concebido com o intuito de analisar o atraso das instituições chinesas em relação às instituições ocidentais, o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), foi elaborado pelo Instituto de Educação Superior da Universidade Shanghai Jiao Tong e rapidamente tornou-se uma referência na classificação acadêmica de instituições de ensino superior, onde outros sistemas de avaliação internacionais foram desenvolvidos e atualmente contam com cerca de quinze sistemas de classificação internacional (TAKATA, 2015).

Em 2004, a consultoria britânica THE lançou um novo ranking internacional com 700 universidades, misturando indicadores quantitativos e qualitativos e na sequência surgem rankings regionais de universidades com metodologias próprias como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), latino-americano, entre outros (BRASIL, 2015a).

Um expressivo sistema de classificação, o *QS World University Rankings* é um dos rankings internacionais mais bem conceituados, sendo publicado pela primeira vez em 2004, o ranking conta com 800 universidades, onde é possível analisar o ranking através da

segmentação dos seguintes indicadores: reputação acadêmica; reputação perante empregabilidade; perfil dos alunos; internacionalização da instituição; internacionalização dos estudantes e citações por instituição (TOPUNIVERSITIES, 2015).

Dois importantes questionamentos são associados às abordagens realizadas pelos rankings, segundo Bernardino e Marques (2010): quem deve executar os rankings de ensino, entre outros e a confiabilidade das informações divulgadas por estes rankings, através do levantamento de questões de imparcialidade, entre outras abordagens pertinentes que podem ser questionadas. Como exemplo das questões a serem debatidas, Takata (2015), correlaciona a questão de vários pesos e várias medidas, onde ele cita um dos sistemas de ranking internacionais, a Associação Universitária Europeia (EUA), sediada na Bélgica, com mais de 850 instituições provenientes de 47 países e através da análise do relatório 2013, é possível verificar um foco contínuo na elite das universidades, que segundo o autor, negligenciam algumas áreas, com descrição superficial de metodologia e referência quase exclusiva as publicações na língua inglesa, onde em contrapartida os organizadores, alertam sobre como os resultados dos rankings podem ser mal interpretados.

Mesmo com as diversas críticas e questionamentos que constantemente são apontados, estes rankings começam a ganhar respeito e serem reconhecidos como possibilitadores de alavancar aspectos positivos para o setor (TAKATA, 2015). De acordo com Marginson e Van Der Wende (2007), os grandes pesquisadores, estão sendo cada vez mais reconhecidos, inclusive financeiramente, devido ao aumento da produtividade de trabalhos de pesquisa, serem potencializadores da posição da instituição nos rankings com mais prestígio, desta forma, os rankings estão intensificando a competição pela investigação, principalmente com os jovens talentos espalhados pelo mundo. Outro fator que colabora com a afirmação que os rankings começam a ser muitos utilizados é colocado por Pedrosa (2015), onde o autor afirma que as próprias universidades nacionais e do exterior se utilizam dos resultados destas avaliações, bem como países também se utilizam, ao citar o exemplo da China, que se utiliza destes resultados como critério de políticas para a educação superior e metas para que suas instituições estejam entre as mais bem colocadas nos rankings internacionais.

Ranking Universitário Folha – RUF

O RUF é um ranking conduzido pelo Grupo Folha, que atua na área de jornais; revistas e livros; distribuição e impressão; internet e TI; bem como outros serviços (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015). De acordo com o RUF (2015c), o ranking foi iniciado em 2012,

estando em 2015 em sua 4ª edição, sendo uma avaliação anual do ensino superior do Brasil, onde nesta última edição, pode-se observar dois produtos: o ranking de cursos e o ranking de universidades.

A metodologia é baseada em indicadores de rankings nacionais e internacionais já consolidados e agregam indicadores locais, que possam analisar o cenário atual, sendo a proposta do ranking apresentada no Fórum do Observatório de Rankings da Unesco, na Polônia, na cidade de Varsóvia no ano de 2013 e contém em torno de 400 referências bibliográficas sobre a construção de rankings nacionais e internacionais (BRASIL, 2015a).

No ranking de universidades, estão classificadas 192 instituições brasileiras, reconhecidas como universidades, de caráter público ou privada, tendo como base cinco indicadores (RUF, 2015b):

- **Pesquisa acadêmica:** são avaliados os números de trabalhos científicos publicados; número de citações de um artigo científico em outros trabalhos, indicando relevância; proporção de publicações por docente; proporção de citações por docente; proporção de citações por publicação; volume de recursos obtidos em agências de fomento; números de publicações em revistas científicas nacionais e proporção de pesquisadores com produção acadêmica relevante (bolsistas CNPq). Vale destacar que este indicador acarreta no maior peso na elaboração do ranking, valendo uma pontuação máxima de 42% de todo RUF;
- **Internacionalização:** análise do número de proporção de publicações da universidade em coautoria internacional e número de citações de trabalhos da instituição por grupos internacionais;
- **Inovação:** número de pedidos de patentes;
- **Ensino:** pesquisa realizada com 726 docentes avaliadores do MEC, onde estes são ouvidos sobre os três melhores cursos do país, de acordo com suas respectivas áreas; proporção de professores com a titulação e doutorado e mestrado; professores que atuam em regime parcial ou integral e desempenho dos alunos através do ENADE;
- **Mercado:** pesquisa junto a milhares de responsáveis pela contratação de profissionais no mercado (2.222).

No que diz respeito ao ranking de cursos, são avaliados 40 cursos de graduação, de instituições caracterizadas como universidades, centros universitários e faculdades, com o maior número de matriculados no Brasil, a partir de dois indicadores (RUF (a), 2016):

- **Ensino:** pesquisa realizada com 726 docentes que avaliam cursos de graduação para o Inep-MEC; proporção de docentes com a titulação de doutorado e mestrado; proporção de professores com dedicação parcial e integral e nota do curso no ENADE;
- **Mercado:** pesquisa com milhares de profissionais (2.222) da área de recursos humanos das empresas.

Os rankings nacionais como o RUF, alternam as avaliações mediante o que é mais importante avaliar no ensino superior nacional e existem há décadas, como os EUA, pioneiros em 1983, através do jornal U.S.News, com foco na orientação de alunos estrangeiros que pretendiam estudar naquele país. A proposta do jornal foi pioneira e seguido por outros grupos de comunicação, como AméricaEconomia no Chile, MacLean no Canadá, Die Zeit na Alemanha, The Guardian no Reino Unido, entre outros comandados por estes grupos, mas também há países como China e Rússia, onde o controle está nas mãos dos governos locais e que neste último país, por exemplo, a opinião dos alunos sobre as condições das universidades, é o ponto fundamental da análise. Normalmente os indicadores vistos com frequência são docentes com o título de doutorado e citações por instituição (BRASIL, 2015a).

De acordo com o RUF (2015c), os dados são coletados das bases de patentes brasileiras, em bases de periódicos científicos, em bases do MEC e em pesquisas nacionais de opinião feitas pelo Datafolha.

2.6 Ciência, Tecnologia e Sociedade

Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), tem por objetivo a definição de um campo de trabalho acadêmico, que possa atrelar os aspectos sociais da ciência e tecnologia, junto a fatores sociais que possam influenciar mudanças de cunho científico, respeitando as consequências sociais e ambientais (BAZZO et al., 2003). Deste modo, se faz necessário compreender as práticas sociais que estão atreladas ao desenvolvimento da ciência, através do campo CTS.

2.6.1 O Campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade

O campo da ciência, tecnologia e sociedade, ganha força na Europa e Estados Unidos, e continua em ascensão, inclusive no Brasil. Um momento onde este campo ganha força, é nas décadas de 60 e 70, onde passa-se a refletir e questionar de forma crítica, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, analisando os benefícios e riscos atrelados a este desenvolvimento (BAZZO et al., 2003). Para melhor compreensão deste campo, se faz necessário compreender, mesmo que de forma sucinta, dois pilares desta área, a ciência e a tecnologia.

A definição de ciência é algo extremamente complexo, uma vez que sequer a diversidade da ciência na prática chega a dar conta de todos os significados desta palavra tão usual e ao mesmo tempo tão complexa. Esta complexidade pode ser exemplificada perante as disciplinas experimentais, que fazem parte de apenas um percentual do conhecimento qualificado como científico. A ciência é caracterizada por algumas linhas de pensamento, através da medição e exploração por experimentos, utilizando-se da física, química e biologia, bem como modelos hipotéticos da cosmologia, das ciências cognitivas, avaliações em lógica/matemática, biologia evolutiva, reconstrução da história e por fim, análises genéticas e estatísticas da população (CROMBIE¹ apud BAZZO et al., 2003). Ainda segundo Bazzo et al. (2003), quando a palavra ciências é dita, logo vem em mente procedimentos padronizados, uso da matemática, utilização de testes/avaliações concretas, utilização da tecnologia para sanar os anseios e problemas da sociedade. Portanto ao se referir à palavra ciências, deve-se compreender que tudo deve ser visto sob a óptica da análise, interpretação baseados em contextos sociais e históricos, que representem a realidade. O mesmo autor descreve que ao se falar em tecnologia, baseia-se na ciência e na utilidade que esta pode ser aplicada, onde por uma definição mais formal, a tecnologia compreende um conjunto de procedimentos, permitindo aplicações dos conhecimentos das ciências naturais, com foco na produção industrial.

Ao escrever sobre o campo CTS, logo vem em mente a imagem tradicional da ciência e da tecnologia, onde a concepção clássica do relacionamento entre ciência e tecnologia, pode ser resumida em uma equação, que Bazzo et al. (2003) chamam de modelo linear de desenvolvimento, demonstra que a ciência, resulta em um maior nível tecnológico, que resulta em mais riqueza, que acarreta em um maior bem-estar social. Segundo o autor, a clássica

¹ CROMBIE, A. C. *Styles of scientific thinking in the european tradition*. Londres: Duckworth, 1994.

visão do positivismo acerca da natureza da ciência e sua mudança temporal pode ser considerada sua fundamentação acadêmica, com base no positivismo lógico, que surgiu durante o século 20, via autores como Rudolf Carnap e com as aproximações da sociologia da ciência, com destaque para Robert K. Merton. Espera-se deste modo, que a ciência produza uma acumulação do conhecimento objetivo acerca do mundo, através do método científico aplicado e a usabilidade de um código de ética profissional, para tanto, as produções científicas, devem ser avaliados pelos outros profissionais de classe, com o objetivo de garantir o que o autor chama de integridade intelectual e profissional da instituição, onde este sistema de arbitragem por pares prevê evitar fraudes, a honestidade da ciência, com expectativa de abertura de espaço para discussão.

A passagem do milênio foi marcada por mudanças e transformações abrangentes e abruptas, constituindo um padrão emergente para quatro esferas da sociedade (economia, política, sociedade e cultura), fazendo com que a complexidade dos conhecimentos adquiridos, seja pautada por incertezas e indefinições, onde a velocidade, confiabilidade, baixo custo, armazenamento e processamento de grande quantidade de conhecimento e informações, sejam itens de destaque, exercendo papel central no processo de compreensão. Ao analisar o campo CTS, a compreensão da ciência e tecnologia, acarreta em correlações de diversos campos da vida social, passando do conhecimento investigativo ao político, fazendo com que haja um diálogo e reflexão entre os três campos (ciência, tecnologia e sociedade). Com os novos conhecimentos e competências adquiridos, e junto com as novas tecnologias, surgem reflexões de como devem ser o novo molde de aprendizagem dos humanos quanto a itens como: interação, pesquisa, produção, consumo, divertimento, deveres e direitos, enfim, de todo o comportamento coletivo, onde a geração e compreensão da ciência e tecnologia, não pode ser considerado um fenômeno automatizado e neutro, mas correlacionada a questões extremamente complexas, onde os objetivos são dinâmicos e reformulados, visando novos requisitos de ensino, pesquisa e desenvolvimento sustentável, ou seja, uma integração entre os três pilares do campo CTS (MIOTELLO; HOFFMANN, 2010).

Ao falar do campo CTS, deve-se refletir sobre alguns pontos de vista, como Ricardo (2007), que em um de seus trabalhos, argumenta sobre a CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente), campo mais abrangente, mas de total correlação com o CTS tradicional. O autor faz uma importante conotação, ao avaliar que no mundo moderno, a artificialidade é cada vez maior, em comparação com a intervenção humana, deste modo, para que sejam realizadas tomadas de decisões, se faz necessário uma crescente necessidade por

conhecimentos pautados em 02 esferas: a tecnologia e a ciência. O autor continua seu pensamento ao abordar um público em específico, os jovens, que são influenciados e consomem cada vez mais produtos e serviços da atual tecnologia, mas ao entrarem nas escolas, recebem uma formação para a ciência e tecnologia de forma superficial, ficando ausentes de outras dimensões deste mundo artificial e da compreensão desta relação, com o seu cotidiano.

A necessidade de correlacionar os três campos apontados nesta seção, se faz necessário conforme Puerta e Faria (2010), ao considerar que a Ciência e a Tecnologia podem ser consideradas os motores do progresso, proporcionando uma evolução ao ser humano, bem como o desenvolvimento do saber, mas este desenvolvimento tem acarretando em transformações na sociedade e mudanças econômicas, políticas e sociais. Os mesmos autores continuam sua análise ao afirmarem que as finalidades e interesses sociais, políticos, militares e econômicos, quanto às novas tecnologias trazem não apenas o já conhecido benefício proporcionado por estes novos produtos, mas também riscos, pois os resultados e aplicação desta tecnologia, não são independentes dos interesses das diversas classes.

A interferência da tecnologia na vida do ser humano é incontestável, tanto positiva quanto negativamente. Assim sendo, não basta utilizar bem as tecnologias, faz-se necessários recriá-las, assumir a produção e a condução tecnológica de modo a refletir sobre a sua ação em nossas vidas.

Devemos parar e perguntar qual o espaço que o ser humano (em todos as suas dimensões) ocupa no pensar a tecnologia? Como estão sendo tratados o meio ambiente e o ser humano dentro das pesquisas tecnológicas? Qual a participação da população nas decisões acerca dos avanços tecnológicos? Como o Brasil está tratando os impactos oriundos da tecnologia, na sociedade? (BAZZO; COLOMBO, 2001).

2.6.2 Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil

Ao mencionar o campo CTS no Brasil, deve-se levar em consideração que houve diversos aspectos peculiares ao longo da história do país, começando com um passado colonial e do posicionamento governamental em relação à política econômica internacional, passando por uma base agrária, voltada à exportação, onde este modo de operação contribuiu para um pragmatismo e imediatismo, correlatos a uma cultura retórica-literária. Também se faz necessário mencionar que ao longo de toda a história, houve um Estado autoritário, onde a população de forma geral está alienada de qualquer participação. Quando se deu a industrialização, não houve transferência de conhecimentos, apenas a transferência de tecnologia (que muitas vezes foram desenvolvidas com propósitos específicos, para outros

locais), inviabilizando assim o desenvolvimento científico tecnológico do país. Como não houve um projeto de nação, devido à pauta do imediatismo, não houve e não há articulação entre a ciência, tecnologia e sociedade (AULER; BAZZO, 2001).

Ao analisar especificamente o progresso tecnológico, alguns autores como Bazzo e Colombo (2001), descrevem que no Brasil, este progresso tecnológico, se mostrou de certa forma eficiente, quanto aos investimentos em ciência e tecnologia, mas estes ficaram distantes das questões sociais, onde a maioria da população fica excluída da modernização. Situação onde uma parte da sociedade se usufrui dos processos responsáveis pela aceleração da modernização, em contraponto a maior parte da população, que passa por uma exclusão econômica e social, gerando aumento da diversidade social, afetando todas as regiões brasileiras, produzindo uma antítese entre uma minoria que absorve e se aproveita da modernidade e toda parte restante, que ficam marginalizados em relação a esta modernização.

Uma conotação importante é que no Brasil, ao propor mudanças, a área econômica na maioria das vezes se transforma no foco principal, como foco em uma sociedade minoritária. Assim a forma correta do avanço propriamente dito, deve-se galgar na evolução de uma modernidade predominantemente técnica para uma modernidade ética, com bases em valores éticos e objetivos sociais concretos, onde se faz necessário à construção de projetos que a democracia e a ética, juntas, atue em prol de uma sociedade de respeito individual e coletivo, uma vez que o fim das desigualdades faz parte dos objetivos da maioria da população de todos os países (BUARQUE, 2000). Por fim, Bazzo e Colombo (2001) deixam claro que no Brasil, o esforço tecnológico está desconectado de aspectos sociais existindo a possibilidade de integração ao crescimento social. Porém, em virtude do baixo nível de escolaridade e senso crítico, a população deixa de dar suas contribuições tecnológicas. Contudo, mesmo com certa lentidão, há potencial tecnológico e humano, para mudar o processo habitual, e almejar a integração de todos os setores da sociedade, através de um processo educacional onde os avanços da tecnologia sejam disseminados, analisados e repassados, bem como uma maior distribuição de renda e acesso aos meios tecnológicos oriundos da evolução da tecnologia.

Diante deste cenário, Auler e Bazzo (2001), apontam outro fator que deve ser analisado quando se fala do campo CTS no país, que os meios de comunicação, exercem papel significativo sobre as conexões entre a ciência, tecnologia e sociedade, devido a sua capacidade de formarem opiniões. Alguns exemplos de mensagens veiculadas são utilizadas pelos autores para demonstrar que o desenvolvimento científico tecnológico, se apresenta como irreversível, atuando de forma tradicional e progresso. Estes desenvolvimentos são

vistos como inabaláveis, porém a participação da sociedade não faz nenhuma representatividade, deixando esta, a margem das decisões que dizem respeito ao seu destino. Como exemplo, no artigo dos respectivos autores, eles mencionam uma reportagem publicada em março de 1999, pela revista *Época*, com o título “Tem comida estranha na geladeira”, onde o artigo descreve sobre os alimentos transgênicos no dia-a-dia do brasileiro. Em um dos trechos o artigo descreve:

Se a comercialização for autorizada, como tudo indica, as primeiras colheitas de soja transgênica ocorrerão em abril do ano 2000. Na contramão, ambientalistas, consumidores, o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) defendem uma moratória até que despontem conclusões científicas inquestionáveis. (p.58-9).

A expressão “conclusões científicas inquestionáveis”, não colabora com o ideal que o campo CTS atua, uma vez que de acordo com a complexidade da biodiversidade, problemas poderão aparecer, sem mencionar que aspectos éticos e religiosos já foram descartados, sendo apenas os aspectos técnico-científico capazes de balizar a implantação (AULER; BAZZO, 2001).

2.6.3 Estudos da produção científica e sua importância para o campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade

Atualmente, as atividades pautadas no campo CTS, são heterogêneas e recentes, consolidadas em um caráter crítico sobre a imagem da ciência e tecnologia tradicional, e sobre a interdisciplinaridade, ao flutuar sobre disciplinas de cunho filosófico, histórico, tecnológico e econômico, com ênfase na busca da compreensão e dimensão social desta ciência e tecnologia analisada, com vistas na dimensão social, através das consequências sociais, políticas, econômicas e ambientais. Para tanto, o aspecto de maior cunho inovador deste enfoque, se faz presente pela “caracterização social dos fatores responsáveis pela mudança científica”, onde a compreensão da ciência e tecnologia não é um processo autônomo, com uma lógica de desenvolvimento, mas um processo social, onde os valores morais, os princípios religiosos, situações econômicas, entre outros, acarretando “na consolidação das ideias científicas e dos artefatos tecnológicos” (BAZZO et al., 2003).

Este contexto corrobora a possibilidade de estudar os aspectos quantitativos da produção científica, como uma atividade que engloba importantes bases do campo Ciência, Tecnologia e Sociedade - CTS, agregando os aspectos sociais, econômicos e políticos. Para tanto, os estudos sociais da ciência e os estudos métricos da informação, por meio da

Bibliometria e Cientometria, podem ser utilizados para identificar e visualizar a dinâmica da produção científica, bem como suas abrangências sociais da ciência. Ambas as disciplinas são consideradas instrumentos para estudos neste campo, através de termos de análise de citações, bem como técnica para mapear o campo científico, extraindo informações úteis para a compreensão da estrutura intelectual e social (HAYASHI, 2013).

Acredita-se com este trabalho, tendo como apoio o campo CTS, possam ser colocadas em discussão alternativas que possam viabilizar o acesso às informações com grande capacidade de geração de conhecimento. Estas informações podem beneficiar toda a sociedade, podendo esta ser um instrumento para alinhar o desenvolvimento tecnológico associado ao desenvolvimento social do país. Ao analisar as produções científicas de uma instituição privada, através dos registros bibliográficos, onde parte deles estão disponíveis de forma gratuita, pode-se gerar padrões para que outras instituições trilhem este caminho, com objetivo de uma melhor gestão institucional.

3 METODOLOGIA

3.1 Apresentação do método e classificação da pesquisa

O tema de pesquisa, segundo Martins (2012b), deve ser algo que estimule, intrigue o autor para que ele consiga resolver sua problemática, deste modo, partiu-se neste trabalho com o pressuposto de analisar a importância do reconhecimento da produção científica das instituições de ensino superior privadas através da produção científica produzida pelo seu quadro de docentes, mesmo que em outras instituições, mas tendo vínculo profissional com a instituição analisada neste trabalho, verificando-se as correlações e as características que cerceiam este ambiente. Após esta definição, partiu-se do material disponível sobre o assunto ou que seja correlato a tal, conhecido como referencial teórico.

Como em todos os trabalhos, a escolha do método, é uma das decisões fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa (FLEURY, 2012). Em conformidade com Martins (2012b), existem três possibilidades de realizar a abordagem de uma pesquisa, onde a abordagem qualitativa, objeto das ciências sociais, que segundo Minayo (2015), é um objeto das ciências sociais, onde na investigação social há uma relação estabelecida entre pesquisador e seu campo de estudos, onde os conhecimentos e visão de ambos se entrelaçam, desde a concepção da problemática aos resultados da pesquisa, ou seja, correlacionando o conhecimento e interesse deve convergir como validação de realidade e busca da objetivação. Segundo Martins (2012a), a pesquisa qualitativa é um conjunto de técnicas interpretativas, que objetivam a descrição; descodificação; tradução, com vistas no entendimento e não com a frequência de ocorrências de determinadas variáveis. De acordo com Miguel e Martins (2012) *apud* Bryman (1989), este tipo de abordagem pode-se utilizar da quantificação de variáveis, uma vez que a diferença entre as metodologias se faz através do aprofundamento realizado na perspectiva do indivíduo ou grupo analisado, onde a realidade subjetiva dos indivíduos analisados se faz presente e é considerada de relevância para o desenvolvimento das atividades, visando uma pesquisa com foco na obtenção de informações através da perspectiva dos indivíduos e interpretação do ambiente no qual eles estão inseridos, ambiente este onde é realizada a pesquisa, sempre com vistas à problemática principal do estudo.

Ao abordar a pesquisa pelo método qualitativo, as interpretações de cada indivíduo, faz com que o pesquisador que se utiliza desta abordagem possa compreender a complexidade pesquisada, onde há pontos em comum e pontos divergentes, demonstrando que este tipo de

abordagem não tem foco em interpretações individuais, mas se utiliza desta perspectiva para realizar a validação ou não das hipóteses levantadas (MIGUEL e SOUSA, 2012).

A abordagem quantitativa, conforme afirmações de Martins (2012b), tem como ponto mais significativo o fato de mensurar variáveis de pesquisa, que são definidas antes do ato de observar, fazendo com que o pesquisador pouco interfira nestas variáveis, que são definidas antes da observação. Ainda conforme o autor, esta é a prática tradicional na ciência, onde é possível elaborar variáveis, que podem ser mensuradas e analisadas, através de seus dados. Outra possibilidade a ser utilizada é a abordagem combinada, onde segundo Martins (2012b), a combinação destes tipos de abordagens faz com que a desvantagem de uma possa ser amenizada pela vantagem da outra.

Assim, ao realizar uma análise através de um estudo de caso de uma instituição de ensino superior, objeto de estudo deste trabalho, deve-se compreender esta atividade como um estudo empírico, investigando algo atual em um contexto real, onde as fronteiras entre o que se espera analisar e o que se vê sendo praticado não são nitidamente delineadas, conforme afirmação de (MIGUEL, 2012 *apud* YIN, 2001). Novas teorias e aumento no entendimento sobre as atividades reais, são um dos principais benefícios de utilizada de um estudo de caso, possibilitando o desenvolvimento de novas teorias, angariando novas formas de pensar e compreender uma situação (MIGUEL, 2012 *apud* SOUSA, 2005). Deste modo, através da coleta e análise dos dados, os resultados possam demonstrar que as forças de campo que permeiam a área acadêmica, através dos docentes da instituição analisada, possam demonstrar seu potencial ao fazer com que pesquisadores tenham respostas prontas e exigidas pela sociedade ou então por agências de fomento, ao citar, ou não, uma instituição de ensino com menor representatividade da área, ou outra possibilidade, que a citação não venha a trazer o benefício esperado perante seu status, seja ele pessoal ou profissional.

Fazendo uso de um estudo de caso, espera-se que ao caracterizar e analisar os indicadores do corpo docente da instituição utilizada como estudo de caso, possa destacar que as instituições privadas possuem docentes com expressivas publicações, assim, segundo Miguel e Sousa (2012), ao afirmar que analisando diversos eventos que culminarão nos resultados, possam sustentar ou não a análise proposta, onde através deste tipo de abordagem, com certo grau de liberdade para que o pesquisador, sempre de acordo com os parâmetros científicos, possa alterar o desenvolvimento da pesquisa para que se atinja o objetivo, da melhor forma possível, através de conceitos e discussões que sustentem a problemática abordada.

Desta forma, o trabalho foi estruturado através de uma abordagem combinada, possibilitando um melhor entendimento dos problemas de pesquisa, onde a partir desta combinação, pode-se atuar com problemáticas de pesquisa de forma ampla, que utilizando abordagens específicas, não poderiam ser respondidas, uma vez que a combinação não se resume a utilização de técnicas de coleta de dados de uma abordagem quantitativa em uma pesquisa de caráter qualitativo (MARTINS, 2012b). Deste modo, o processo descrito foi desenvolvido através de um levantamento teórico de conceitos e temas que cerceiam a proposta deste trabalho, realizando uma caracterização do corpo docente da instituição analisada, através da análise de dados da plataforma Lattes, ao mesmo tempo verificando o comportamento dos professores perante a plataforma e suas produções, permitindo analisar diversas fontes e levantar alguns indicadores, que tratados em outras ferramentas, possam agregar conteúdo para a discussão da problemática proposta.

3.2 Contextualização da instituição objeto de estudo

Como objeto de estudo foi utilizada uma instituição de ensino privada, localizada na região central do estado de São Paulo, com significativa representatividade perante a cidade e microrregião no qual está inserida, tendo mais de 40 anos de mercado e mais de 5.000 alunos matriculados. Outro fator que contribui para a escolha da referida instituição é a importância que a mesma exerce na cidade, devido ao acesso facilitado e sua inserção em uma região de inovação, que conta com duas universidades e um centro de pesquisa de excelência em agronegócio, favorecendo a produção de conhecimento científico. Para manutenção do sigilo da identificação da instituição e de seus dados ao longo do trabalho, a referida unidade será atribuída o nome fictício de UNI_X.

Para a realização do presente estudo, foram considerados 195 docentes da instituição de ensino superior utilizada como estudo de caso, apresentando vínculo com a instituição em 13 de fevereiro de 2015. Foi realizada uma pesquisa teórica e empírica sobre o corpo docente da instituição, através do levantamento dos nomes, quantidades e tempo de registro dos docentes foram obtidos junto ao departamento de Recursos Humanos da instituição de ensino onde o estudo foi realizado. Posteriormente foram realizadas pesquisas na Plataforma Lattes sobre cada docente, a fim de completar os dados acadêmicos. Para a caracterização destes profissionais, foram analisados os seguintes dados: tempo de vínculo empregatício com a instituição; titulação; instituição em que concluiu a graduação; instituições que cursaram pós-

graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Todos estes dados foram tabulados em planilhas da ferramenta Microsoft Excel (parte integrante do Microsoft Office, versão 2010) e elaborado gráficos para a apresentação dos resultados.

Também se fez necessário utilizar um parâmetro de espaço de tempo, onde utilizou-se o período compreendido entre 2005 e 2015, para a análise dos diversos indicadores dos docentes, bem como da produção científica. Este espaço de tempo analisado foi adotado como padrão, pois alguns anos antes de 2005 a UNI_X passou por um processo junto ao MEC que alavancou seu modo de atuar perante a oferta de cursos, ao ser reconhecido e credenciado como um centro universitário, ou seja, de acordo BRASIL (2015e), os centros universitários são instituições de ensino superior pluricurriculares, que atuam com uma ou diversas áreas de conhecimento, através das condições de trabalhos acadêmicos oferecidos a comunidade docente e discente, bem como a qualificação de seu corpo docente, caracterizando na excelência do ensino ofertado. Após o credenciamento, estas instituições possuem autonomia para criação, organização e extinção em sua unidade, de cursos de educação superior. Deste modo, no início do período analisado, a UNI_X estava em franco crescimento na oferta de vagas, nos mais variados cursos, indo ao mercado na busca de docentes de diferentes áreas e experiências; assim no referido período é possível agregar o crescimento exponencial que a instituição passou a ter em números quantitativos e qualitativos, com o período atual, onde há um nível de maturidade e estabilidade nos cursos ofertados, bem como em seu quadro de docentes, atuando na abertura estratégica de cursos, através de nichos ou necessidades de mercado existentes na região e manutenção das ofertas de cursos já ofertados em anos anteriores, sendo a UNI_X referência em diversos cursos.

3.3 Plataforma Lattes

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2014), em meados dos anos 80, havia entre seus dirigentes a preocupação pela utilização de um formulário padrão para registro dos currículos dos pesquisadores brasileiros. Este formulário permitia a avaliação curricular do pesquisador, bem como a criação de uma base de dados sobre a distribuição da pesquisa científica no país. Assim foi criado um banco de currículos, onde ao final dos anos 80, o CNPq já disponibilizava os currículos às universidades e instituições de pesquisa, através de uma rede de buscas sobre as bases de currículos de pesquisadores brasileiros. No início dos anos 90, foi desenvolvido um

formulário eletrônico, para captação de dados curriculares para um sistema operacional. Ao final dos anos 90, o CNPq contratou grupos universitários e empresas para desenvolver uma versão integrada de currículos, pois haviam sido criados diferentes formulários. Assim, em 1999, foi lançado e padronizado o currículo Lattes, a ser utilizado no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia e CNPq. Desde então, o Currículo Lattes, com o intuito de avaliar pesquisadores, professores e alunos, vem aumentando sua abrangência, sendo utilizados pelas principais universidades, institutos, centros de pesquisa e fundações de amparo à pesquisa, de âmbito nacional. O nome Lattes é uma homenagem a um dos maiores cientistas brasileiros, o físico Césare Mansueto Giulio Lattes, conhecido como César Lattes, que tornou-se um ícone na produção científica mundial e um símbolo, para o Brasil (CNPq, 2014).

A Plataforma Lattes, desenvolvida pelo CNPq foi concebida com o objetivo de unificação do cadastro de pesquisadores em todo o Brasil (GUEDES, 2001). Esta plataforma representa a experiência do CNPq, integrando bases de dados de currículos, grupos de instituições públicas e privadas, bem como pesquisas, em um único sistema de informações. Segundo Guedes (2001), a plataforma compatibiliza e integra informações coletadas em diferentes momentos, passando a interagir junto aos sistemas de informação das principais agências de fomento do país, onde por diferentes momentos houve uma evolução na forma de cadastrar estes currículos, nas diferentes bases, sendo as informações transferidas para uma única plataforma. Desta forma, não foi necessário um novo preenchimento para os currículos cadastrados nas bases:

- BCURR- Sistema de Currículos do CNPq disponibilizado na interface DOS;
- MiniCurrículo - Sistema de Currículos do CNPq voltado ao ambiente Windows;
- CNCT (on-line e off-line) - Sistema de currículos para o PADCT/REACT – com foco na Internet e sistema operacional Windows;
- DataCAPES - Sistema de Avaliação da Pós-Graduação da Capes para o ambiente Windows.

Esta plataforma se tornou um padrão nacional no registro da vida acadêmica de estudantes e pesquisadores de todo o país, sendo adotada pela maioria das universidades, institutos de pesquisa e instituições de fomento (CNPq, 2015). Mena-Chalco e Cesar Júnior (2009) afirmam que a plataforma é o principal sistema de informação científica do Brasil, pois integra currículos acadêmicos de instituições públicas e privadas em uma única plataforma, permitindo gerir a informação curricular das instituições e pesquisadores. A afirmação a seguir vai de encontro com a importância da plataforma:

Na plataforma é encontrado o registro da vida pregressa e atual dos pesquisadores, desde dados pessoais, trajetória profissional, vida acadêmica, contribuição para as ciências, etc. É considerado elemento fundamental para a análise de mérito e competência dos pleitos apresentados à Agência. Conforme o CNPq, suas informações são aplicadas na avaliação da competência de candidatos perante a obtenção de financiamentos, seleção de consultores, membros de comitês e de grupos assessores, bem como no subsídio à avaliação da pesquisa e da pós-graduação (MARQUES, 2010, pg. 251).

Desta forma, a plataforma, por meio do currículo Lattes visa à representação da dinâmica que constitui as relações inerentes a seu desenvolvimento, operacionalização e funcionamento, contanto com o envolvimento de todos os colaboradores que estão em seu ambiente, contribuindo para a evolução da sociedade, e a cada acesso destes colaboradores, aqui representados por instituições, profissionais e cientistas, contribui para a evolução de todos (MARQUES, 2010). Segundo Ferraz, Quoniam e Alvares (2014), os dados da plataforma também são utilizados por órgãos para a qualificação de pesquisadores, com vistas no desenvolvimento tecnológico e científico. Uma demonstração de importância da referida plataforma é realizada pelos mesmos autores, ao afirmarem que apesar da existência de plataformas curriculares semelhantes em alguns países da América latina e também na Europa, especificamente em Portugal, somente no Brasil as informações dos currículos cadastrados na Plataforma estão vinculadas não só aos critérios para concessão de fomento em pesquisa, bem como meios de avaliação da qualidade do ensino superior. Outra importante característica observada na plataforma é que o acesso a determinadas informações, que não podem ser encontradas nas bases referenciais, mas apenas nos currículos dos pesquisadores, especialmente aquelas que permitem apontar um panorama dos futuros resultados das pesquisas científicas em desenvolvimento, como os projetos submetidos e as orientações em andamento.

Um número que demonstra a importância e grandeza desta plataforma descreve Alves, Yanasse e Soma, (2012), ao afirmar que a base tem armazenado mais de dois milhões de currículos profissionais (pesquisadores, docentes e estudantes) das diversas áreas do conhecimento, salientando o elevado potencial de exploração destas informações. Ainda de acordo com os autores, o currículo Lattes está disponível em formato HTML², sendo esta linguagem um agente complicador para extração e tratamento das informações. Assim a

² *Hyper Text Markup Language* - Linguagem de Marcação de Hipertexto, comumente utilizada no desenvolvimento de páginas para a internet.

utilização de ferramentas que possibilitem esta exploração passa a ser de extrema importância, para aproveitar com maior agilidade e confiabilidade, os benefícios que a plataforma pode trazer.

Conforme Balancieri et. al. (2005), além de permitir a visualização dos currículos de cada um dos pesquisadores brasileiros, a plataforma apresentada no presente estudo também permite correlacionar as redes sociais estabelecidas entre os profissionais acadêmicos. De acordo com Leite, Mugnaini e Leta (2011), esta correlação é algo de extrema valia para o progresso da ciência e evolução do conhecimento científico, permitindo acesso aos dados e informações, que somente podem ser obtidas na plataforma, não sendo encontradas em bases referenciais. Os docentes e a instituição deixam de se aproveitar deste potencial, pois conforme afirmam Ferraz e Quoniam (2009), os currículos à disposição na base constituem uma valiosa fonte de informação, não somente para análise de cada profissional cadastrado, bem como, para avaliação de redes sociais estabelecidas entre os pesquisadores. Os autores afirmam que nos dias atuais, um pesquisador que atua de forma individualizada, inviabiliza a execução de qualquer pesquisa, uma vez que as associações entre pesquisadores e seus achados são essenciais para a produção do conhecimento científico. Matheus, Parreiras e Parreiras (2006), demonstram que a análise de determinadas redes sociais, com base em professores pertencentes a um determinado programa, destacam-se a interdisciplinaridade verificada entre as diversas redes, permitindo que sejam definidas distintas abordagens para uma mesma problemática de pesquisa, uma vez que as diferentes experiências que cada pesquisador vivencia se aproximam na busca de soluções para um determinado problema, sendo este avaliado com diferentes instrumentos. Assim, os autores afirmam que a análise de determinadas redes de colaboração, permite a existência de colégios invisíveis, como os autores assim definem, onde pesquisadores distantes entre si, sem atuar na mesma instituição, de diferentes línguas e nacionalidades, são unidos pela problemática de pesquisa compartilhado entre eles, desta forma, atuando em conjunto.

Um importante tema quando se fala na respectiva plataforma é quanto à atualização dos currículos, algo que durante este trabalho será retornado em diversos tópicos, inclusive na caracterização da instituição de ensino objeto de estudo deste trabalho. Segundo a Plataforma Lattes (2015b) as instituições podem avaliar seus docentes e discentes através das informações cadastradas, onde é possível desenvolver uma imagem institucional através do conhecimento sobre as produções desenvolvidas, traçando um perfil destes pesquisadores, correlacionando-os de acordo com a área de atuação e a possibilidade de avaliação destes.

Ainda segundo a mesma fonte, os currículos devidamente cadastrados aumentam a visibilidade da produção docente, aumentando a possibilidade de concessões, quanto a eventos, projetos, entre outros. Outro fator de extrema relevância são as agências de fomento que se utilizam da plataforma para condução dos processos. A falta ou a não atualização periódica demonstra ser um grande problema tanto para a carreira do pesquisador, quanto para a instituição no qual o pesquisador tem vínculo, onde a Plataforma Lattes (2015a) também afirma que o não cadastramento na ferramenta afeta os pesquisadores, uma vez que diversos processos de seleção, edital, concursos e agências de fomento se utilizam da plataforma. Assim, acredita-se que a não atualização, vai de encontro com o não cadastramento, uma vez que não será possível verificar a evolução do pesquisador, ou então será possível questionar que o pesquisador não realizou a atualização em virtude de não ter realizado nada de significativo, o que é péssimo para a imagem do profissional. A atualização periódica se faz necessária, onde deixar de atualizar por meses se mostra um erro, tendo implicações de caráter negativo, uma vez que as produções realizadas não serão visíveis, desta forma, não sendo possível a ocorrência de análises qualitativas e quantitativas (VILAÇA, 2012).

Em seu trabalho, Digiampietri et. al. (2014) vai de encontro com esta necessidade quanto à atualização dos currículos, ao estimar em seus estudos, que para determinado grupos e pesquisadores, é possível observar que 20% do total de artigos publicados nos últimos três anos deixaram de serem computados, pela falta de atualização periódica. Segundo UFSCAR (2014), existem algumas justificativas, para que os pesquisadores atualizem e mantenham atualizado de forma regular seus currículos, ou então que procurem meios que os auxiliem nesta atividade, visando incentivar os pesquisadores a manter o Lattes regularmente atualizado:

- A Plataforma Lattes concentra e identifica os pesquisadores de todo o país, através de áreas de conhecimento, desta forma, ao se utilizar de buscas específicas, é possível aglutinar especialistas de determinada áreas, criando um diferencial quanto à interação científica;
- Os docentes vinculados aos Programas e Pós-Graduação, se faz necessária para elaboração e relatórios que são transmitidos a CAPES para avaliações do programa;
- Indicações para composição de bancas, solicitações de bolsa, bem como demais auxílios, órgãos de fomento, membros de conselho, entre outros, se

utilizam da base como principal fonte de consulta, para conhecerem a carreira acadêmica do profissional analisado;

- No momento de gestores desenvolverem seus relatórios, utilizam-se de indicadores da plataforma para respectiva elaboração e como consequência para obtenção de recursos humanos e financeiros.

No entanto, se faz necessário mencionar que o CNPq, não disponibiliza um meio eficaz para que se possa ter acesso às informações de um grupo previamente selecionado de currículos, obrigando pesquisadores em seguir a condução de seus estudos, quando envolvam a correlação de diferentes grupos de currículos, a realizarem solicitações e liberações de dados pelo CNPq (LEITE; MUGNAINI; LETA, 2011).

3.4 Scriptlattes

Os currículos Lattes foram desenvolvidos com o propósito de demonstrar informação individual de cada usuário cadastrado na respectiva plataforma, de maneira pública. Em diversas ocasiões, uma compilação de produções bibliográficas, para determinado grupo previamente selecionado, exige uma grande demanda de tempo e esforço, principalmente perante grupos de médio e grande porte. Outro importante questionamento é quanto à suscetibilidade a falhas perante o grande esforço dispensado para as compilações manuais (MENA-CHALCO; CESAR JÚNIOR, 2009).

Desta forma, o ScriptLattes visa facilitar a compilação de dados, conforme afirmação de Mena-Chalco e Cesar Júnior (2009), sendo esta ferramenta um *software* livre, sendo desenvolvida de forma contínua, no CMCC-UFABC e no CCSL-IME/USP, para extração e compilação automática de: produções bibliográficas; produções técnicas; produções artísticas; orientações; projetos de pesquisa; prêmios e títulos; grafo de colaborações; mapa de geolocalização, coautoria e internacionalização de um grupo de pesquisadores cadastrados na plataforma Lattes. Ao ser utilizada, a ferramenta filtra os currículos Lattes do grupo pré-selecionado, de acordo com o interesse pré-estabelecido, compilando os trabalhos publicados, demonstrando os vínculos do grupo de interesse e também um mapa de localização dos membros deste grupo pré-determinado. O programa é desenvolvido através da linguagem de programação Python (linguagem esta, utilizada a partir de 2011), distribuído como software livre, sendo que este código fonte, permite a execução do programa sob diferentes sistemas operacionais, como Windows e Linux (MENA-CHALCO; MARCONDES, 2009), mas vale

ressaltar que o ambiente Windows não contempla todas as bibliotecas necessárias para sua operação, sendo necessário alguns ajustes, para que o script seja executado com sucesso no ambiente do respectivo programa (FERRAZ; QUONIAM, 2009). De acordo com Mena-Chalco e Cesar Júnior (2009), a ferramenta discutida neste trabalho contempla a capacidade de realizar o download dos currículos Lattes do grupo previamente selecionado, de pesquisadores cadastrados no CNPq, extraindo dos currículos os dados acadêmicos e da vida profissional que entendam-se necessárias, eliminando as produções em redundância, com a possibilidade de desenvolver relatórios específicos que aglutinem cada tipo de produção dos pesquisadores listados, gerando gráficos de colaboração, de internacionalização da pesquisa, e mapas geográficos de investigação relativos à lista de profissionais do grupo de interesse.

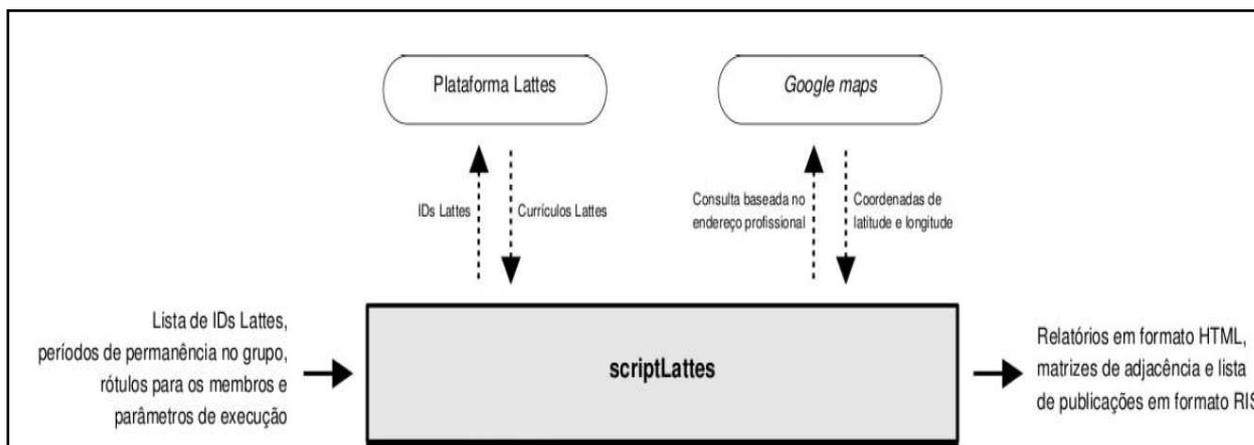
Como mecanismo de funcionamento, são executados de forma sequenciada, diversos módulos computacionais, utilizando-se como base de dados (listas), a relação de nomes e ID Lattes³ dos profissionais relativos ao grupo de interesse, no qual se deseja compilar suas produções. O desenvolvimento das respectivas listas pode ser executado de modo automatizado, onde se utiliza como base as buscas por palavras chaves, realizadas diretamente na plataforma Lattes e diretório CNPq, ou então de forma manual, ao desejar trabalhar com a produção produzida por um determinado grupo de pesquisadores em um determinado grupo acadêmico. Após estas listas estarem prontas, o primeiro módulo da ferramenta se encarrega da extração da plataforma, os currículos que serão analisados, realizando na sequência, uma compilação dos dados oriundos dos currículos, com tratamento apropriado quanto às produções em duplicidade. Na próxima etapa, o programa constrói representações gráficas, com o intuito de demonstrar as conexões de colaboração entre os profissionais do grupo selecionado, gerando relatórios destas produções, bem como relatórios de orientações acadêmicas. Por fim, com a conclusão das primeiras etapas, cria-se uma série de diretórios, que contém arquivos no formato HTML, contendo a relação de produções dos pesquisadores analisados, sendo possível a disponibilização destas pastas, para acesso às páginas geradas a partir dos referidos arquivos, bem como a possibilidade de utilização de ferramentas, que se utilizem das informações disponibilizadas nos arquivos para um melhor refinamento dos objetos de estudo pretendidos (FERRAZ; QUONIAM; ALVARES, 2014). Também são criadas de forma automática, grafos de rede de co-autoria dos pesquisadores previamente

³ Identificador único, utilizado para identificar o profissional cadastrado na plataforma, constituído de 16 algarismos numéricos.

selecionados e um mapa de geolocalização dos pesquisadores e seus alunos com orientação concluída (MENA-CHALCO; CESAR JÚNIOR, 2009).

Na Figura 4 é possível demonstrar a movimentação dos dados de entrada e saída, perante as 02 plataformas (Lattes e geolocalização – Google Maps) no qual a ferramenta se utiliza para a consulta de informações:

Figura 4. Diagrama de fluxo de informações considerado no scriptLattes.



Fonte: MENA-CHALCO e CESAR JR, (2013)

Os relatórios gerados possibilitam analisar e documentar a produção de determinados grupos de pesquisa (MENA-CHALCO; CESAR JÚNIOR, 2009), de forma segmentada (grupo a grupo) ou de forma integrada. Para tanto, pode-se fazer uso de outras ferramentas de apoio que ao utilizarem os dados gerados, podem realizar a correlação das produções, facilitando a exploração, visualização e melhor compreensão dos dados gerados. Ferraz e Quoniam (2009) sintetizam a ferramenta Scriptlattes, como um meio de se obter de forma simples, indicadores de grande potencial, para demonstrar o relacionamento não de apenas um grupo de pesquisadores (como exemplo, um departamento específico), mas a diversos grupos de pesquisa, através da verificação das produções, correlação de atividades desempenhadas por estes grupos, bem como suas redes de relação.

Para a análise do currículo Lattes de cada docente, foi utilizado à ferramenta scriptLattes, que é um *software* livre, desenvolvido no CMCC-UFABC e no CCSL-IME/USP. Este *software* extrai e compila automaticamente produções bibliográficas; produções técnicas; produções artísticas; orientações; projetos de pesquisa; prêmios e títulos; grafo de colaborações; mapa de geolocalização, coautoria e internacionalização de um grupo de

pesquisadores cadastrados na plataforma Lattes. Ao utilizá-lo, filtram-se os currículos Lattes do grupo pré-selecionado, de interesse, compilando os trabalhos publicados, demonstrando os vínculos do grupo de interesse e também um mapa de localização dos membros deste grupo pré-determinado. Desse modo, com a utilização da ferramenta, foram obtidos os dados sobre: existência do cadastro do currículo na Plataforma Lattes; última dada de atualização do currículo; produção científica através de artigos completos publicados em periódicos, trabalhos completos publicados em anais de congresso e projetos de pesquisa.

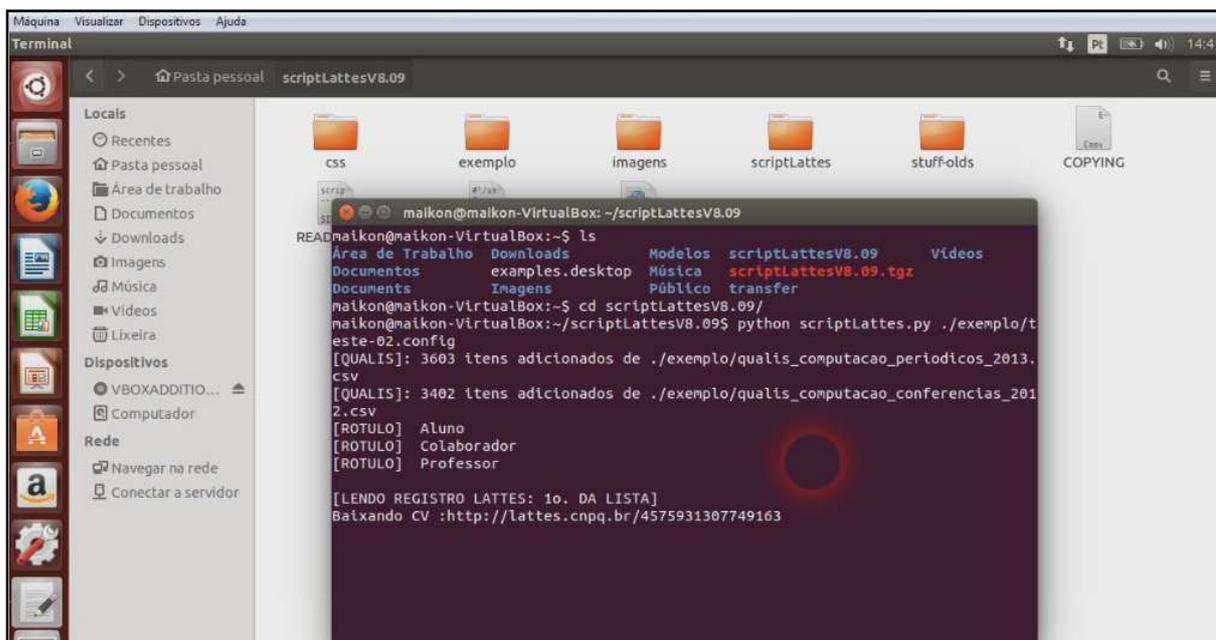
Para a utilização do scriptLattes, é necessário obter os dois indicadores únicos que cada currículo cadastrado na plataforma possui. Ao acessar os currículos, através da busca via nome, é possível verificar que o primeiro é disponibilizado no endereço da página do currículo, onde o término do endereço de cada currículo termina com as letras “id”, o símbolo “=” seguido da letra “K” e por uma sequência de sete números, uma letra e por fim um número. Outro identificador existente, sequenciado em 16 algarismos numéricos e utilizado pela ferramenta scriptLattes é encontrado abaixo do nome do pesquisador cadastrado, com os dizeres “Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>”.

Na próxima etapa, elaborou-se uma planilha no programa Microsoft Excel com os dois identificadores, onde foi possível converter o respectivo arquivo para um novo arquivo na extensão *.txt, utilizando a ferramenta gratuita Notepad++. Este mesmo arquivo deve ser transformado em arquivo *.list, que conterá as informações com o formato que o ScriptLattes reconhece. Este arquivo contém toda a lista dos pesquisadores objeto de estudo, com seus números de identificação (neste caso, a sequência de 16 algarismos numéricos), nomes completos, e a data de início e término da pesquisa, onde foi inserida a referência “2005-HOJE”, pois a partir deste parâmetro, a ferramenta poderá realizar a busca na plataforma, de acordo com esta lista, no espaço de tempo e docentes previamente selecionados. Além disso, é necessário outro arquivo, chamado *.config, onde este contém todo o parâmetro de configuração do respectivo script que a ferramenta irá executar. Este arquivo contém desde os locais onde serão lidos e gerados os relatórios, passando pelos itens que os relatórios devem conter, como relatórios de produção; relatórios de orientações; grafo de colaborações, bem como mapa de geolocalização, onde cada sub-grupo pode ser ativado ou desativado, de acordo com o desejado na busca. Na sequência, ambos os arquivos foram levados para um ambiente com sistema operacional Linux, através de uma máquina virtual (também pode-se utilizar de uma máquina local), onde a linguagem Python, linguagem de desenvolvimento do ScriptLattes, realizou a leitura dos dados através do desenvolvimento dos dois arquivos.

Após o preparo destes arquivos, foi necessário acessar o “terminal” do ambiente Linux (versão Ubuntu 14.10) e inserir o comando: “~/scriptLattesv8.10\$ python scriptLattes.py ./UNI_X/UNI_X.config”. Este comando pode ser compreendido da seguinte forma: versão do scriptLattes a ser utilizado; a linguagem de desenvolvimento da plataforma e o endereço da localização da pasta de configuração. Inicialmente utilizou-se a versão 8.09 do scriptLattes para realizar a compilação dos dados, mas durante o desenvolvimento da dissertação, a Plataforma Lattes inseriu um captcha⁴ em seu site, para realização da busca do currículo desejado. Desta forma, a ferramenta passou por uma atualização, versão 8.10, e se fez necessário gerar novos relatórios, desta vez com uma ferramenta desenvolvida para atuar junto ao novo componente inserido pela plataforma.

A Figura 5 ilustra a execução de um teste do scriptLattes em ambiente Linux, sendo executada em modo de virtualização, através da ferramenta Oracle VM VirtualBox (versão 4.3.30r101610).

Figura 5. Tela do scriptLattes versão 8.09, sendo executada em ambiente virtual.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na Figura 6 é possível visualizar parte do relatório gerado via web (disponível em qualquer navegador), pelo ScriptLattes, com parte das diversas informações que o usuário tem acesso. A última versão dos dados gerados pelo ScriptLattes foi realizada em 05 de maio de 2015.

⁴ Teste utilizado para diferenciação de máquinas e humanos, no momento de buscas.

Figura 6. Tela de relatório, via web, gerada através do ScriptLattes versão 8.10.



Fonte: elaborado pelo autor.

Após a elaboração deste compilado de dados, deu-se início a pesquisa sob vários indicadores, onde alguns foram possíveis com auxílio de outras ferramentas, tanto na respectiva plataforma, quanto na página gerada pelo scriptLattes. Alguns destes indicadores serão demonstrados e identificados no capítulo resultados e discussões.

3.5 Análise de docentes da UNI_X com perfil no Google acadêmico

De acordo com o Google Acadêmico (2015b), esta ferramenta fornece uma forma de pesquisa a respeito da literatura acadêmica, onde é possível realizar diversas pesquisas sobre artigos, teses, livros, resumos, entidades acadêmicas, entre outros, em só lugar. Também atua na identificação das pesquisas mais relevantes no mundo acadêmico. Os autores podem acompanhar o número de citações de seus artigos, podendo visualizar gráficos de citações em relação aos anos, avaliação de métricas e citação, bem como os pesquisadores que citam suas publicações, com a possibilidade de deixar o perfil público, aumentando a visibilidade do pesquisador. A própria ferramenta (disponível no endereço: <https://scholar.google.com.br/>), localiza novas citações sobre o trabalho do pesquisador na web, dentre um de seus diferenciais.

Conforme Google Acadêmico (2015a), esta ferramenta trabalha sua base de visibilidade através do índice de citações, onde ela gera gráficos destas citações através de 03 indicadores principais, sendo:

- **Citações:** número e citações de todas as citações, onde existe outra informação com foco no mesmo índice, mas dos últimos 05 anos;
- **Índice h:** correlação de publicações com citações, onde há outra informação, com a relevância para as citações nos últimos 05 anos;
- **Índice i10:** índice de publicações em que ocorrem no mínimo 10 citações, onde há outra informação, com correlação as publicações que receberam ao menos novas 10 citações nos últimos 05 anos.

Ayçaguer (2012) menciona que a ferramenta se apoia em bases de dados disponibilizadas gratuitamente na internet, onde há um grande conjunto de trabalhos científicos. O autor ainda afirma que a característica de maior relevância da respectiva ferramenta é a especialização em artigos científicos, a análise das revistas com maior relevância mundial, bem como a compilação de trabalhos exibidos nos formatos de livros, conferências, teses, relatórios técnicos e também em periódicos não indexados pela Thomson Reuters.

Com o intuito de identificar a maior visibilidade, através da aglutinação da produção científica produzida por determinado pesquisador, bem como a quantidade de citações e indexações encontradas, o Google Acadêmico demonstra ser uma interessante ferramenta para aumentar a visibilidade das instituições e principalmente das produções científicas dos seus pesquisadores, criando dentre outros diferenciais, correlações automatizadas, em um mecanismo de busca mundialmente conhecido e com grande notoriedade, o Google. Deste modo, com o objetivo de demonstrar a visibilidade da produção científica através da quantidade de docentes da instituição utilizada como estudo de caso, que possuem perfil nesta ferramenta, através do ScipLattes foi possível verificar a existência ou não do perfil, pois a respectiva ferramenta disponibiliza em um dos seus relatórios, ao utilizar-se do campo “membros” onde constava o relatório dos 190 docentes da UNI_X que possuíam cadastro na plataforma Lates, e nos itens deste relatório consta os docentes que possuem cadastro, sendo este índice exportado para o software Microsoft Excel, onde foi possível gerar o gráfico apresentado no tópico de Resultados e Discussões. Deve-se salientar que neste trabalho não é objeto de estudo analisar as métricas utilizadas pela ferramenta.

3.6 Análises do ranking universitário folha (RUF)

Com o intuito de verificar a representatividade das instituições privadas perante o ranking, foram realizadas duas análises, sendo a primeira através do filtro através da opção Ranking das Universidades, onde este, de caráter geral, analisa as instituições através de todos os indicadores, conforme descrição realizada no capítulo de referencial teórico. Dentre as instituições, foi realizada uma análise de dados com apoio do software Microsoft Excel, para verificar a representatividade das instituições privadas perante as públicas, uma vez que a instituição objeto de estudo neste trabalho é uma instituição privada. Na sequência, através do mesmo endereço, utilizou-se o filtro “Ranking de Pesquisa” e adicionado outro filtro, listando apenas as instituições privadas constantes no ranking.

Com o intuito de correlacionar a instituição UNI_X, como a instituição não é uma universidade, e sim um centro universitário, foi utilizado outra vertente do ranking, o Ranking de Cursos, onde encontra-se instituições ofertantes de cursos superiores, que estejam dentre as 40 carreiras com mais ingressantes no país, segundo metodologia própria do RUF, divididas nas naturezas (universidades, centros universitários e faculdades) onde a UNI_X possui 21 cursos constantes no respectivo ranking e destes, também através da ferramenta Microsoft Excel, procurou-se realizar uma comparação do posicionamento destes cursos da UNI_X, com algumas universidades privadas, localizadas na micro e macro região do estado de São Paulo, posicionadas de maneira intermediária no ranking e onde analisando especificamente a micro região, entende-se esta instituição como concorrente direta na captação de alunos. Deste modo, foi possível elaborar um gráfico comparativo do posicionamento dos cursos ofertados pelas UNI_X, junto aos cursos correlatos ofertados em outras três instituições de nível superior.

Deve-se salientar que as demais instituições possuem outros cursos ofertados e analisados no RUF, mas somente foram verificados o posicionamento dos cursos correlatos a UNI_X, para efeitos de comparação.

3.7 Análise de um caso de dupla afiliação de docente UNI_X

Com o intuito de analisar algumas produções científicas, utilizou-se a ferramenta scriptLattes que também possibilita, através da exploração de seus arquivos gerados, a utilização destes arquivos em diversos outros programas, tornando possível, o cruzamento de algumas informações e a descoberta de novas possibilidades de estudo, utilizando-se o

Vantage Point. Conforme VantagePoint (2015), esta ferramenta de mineração de dados realiza a descoberta de conhecimento a partir das bases de dados e patentes. Ela realiza o cruzamento de dados de forma rápida, possibilitando os cruzamentos de dados de forma rápida, encontrando padrões e relacionamentos entre os dados pesquisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo pretende analisar a importância do reconhecimento da produção científica das instituições privadas. Deste modo, analisou-se uma instituição privada localizada no interior do Estado de São Paulo, na região central do estado, onde pretende-se discutir a importância de as instituições realizarem este levantamento, pois com estes dados, inúmeros indicadores podem ser gerados, troca de informações entre os pesquisadores e a criação de novas possibilidades de estudos através do compartilhamento das informações. Ao se analisar estes indicadores, é possível correlacioná-los as redes sociais existentes entre os pesquisadores, algo de extrema importância na área científica, através da geração e compartilhamento do conhecimento, fazendo com que novas propostas sejam inseridas e ampliadas, uma vez que estas conexões agregam diferenciais tanto para o pesquisador, que em grande parte atua como docente da instituição analisada, quanto do aluno, que se beneficia destes conhecimentos agregados. Dentre estas conexões, procurou-se evidenciar a produção científica e demais informações dos professores que atuam na instituição analisada, bem como analisar e levantar questionamentos quanto à produção científica das instituições privadas, suas vantagens e forma de serem utilizadas e divulgadas, através das conexões existentes entre as instituições de ensino públicas e privadas, por meio dos seus docentes.

4.1 Caracterização dos Docentes da instituição analisada

Iniciou-se a busca pelos resultados, realizando uma caracterização dos profissionais acadêmicos que atuam em uma instituição de ensino superior de natureza privada, perante sua qualificação e sua produção científica, a partir de seu quadro de 195 professores, dados estes coletados no mês de fevereiro de 2015. Posteriormente foi analisado o tempo de vínculo que o docente possui com a instituição. De forma significativa, verificou-se que mais de 40% dos professores, possuem 10 ou mais anos de dedicação a instituição, conforme identifica a Figura 7. Com estes dados, acredita-se que a UNI_X possui docentes engajados com a instituição e que ela oferece estrutura e credibilidade ao seu quadro de professores, que desenvolvem carreira na própria instituição, uma vez que o percentual acima, demonstra que dos 195 professores, 79 estão com vínculo na instituição de 10 anos ou mais.

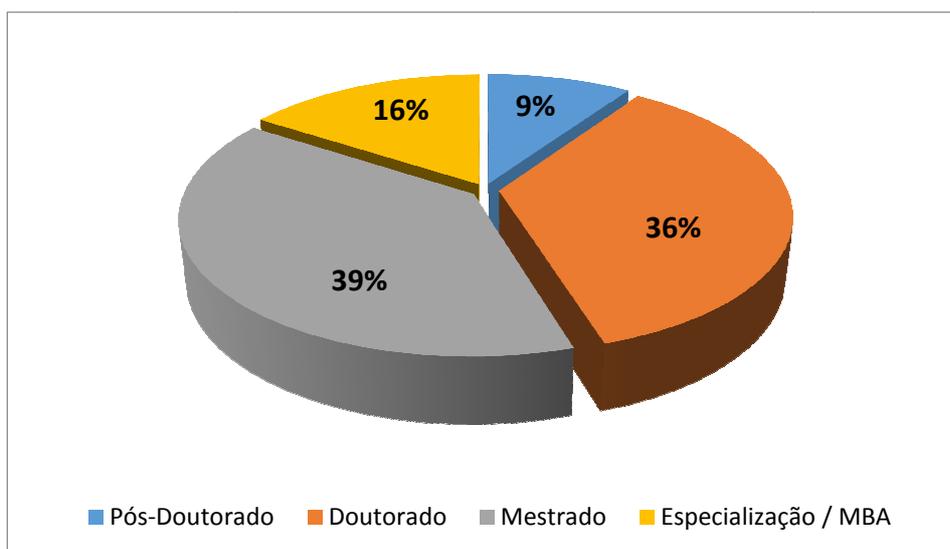
Figura 7. Tempo de atuação dos docentes na instituição (anos).



Fonte: elaborado pelo autor.

Em continuidade a caracterização dos docentes da instituição, analisou-se o nível de formação do profissional, utilizando como critério o nível mais elevado de titulação, que pode estar concluída ou em andamento. A Figura 8 identifica estes indicadores, onde é possível analisar um interessante número de professores doutores na instituição, o que contribui para o elevado nível de conhecimento destes e consequentemente a qualidade de ensino que é possível entregar aos alunos da instituição, através da vivência destes profissionais.

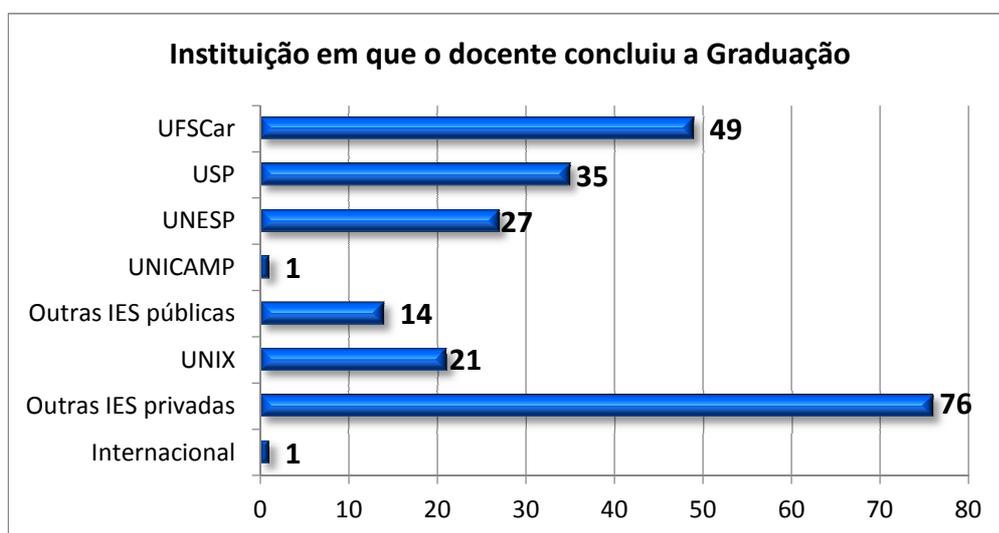
Figura 8. Titulação dos docentes.



Fonte: elaborado pelo autor.

Como parte do trabalho, pretende-se discutir correlações entre a produção científica da UNI_X com a UFSCar. Para tanto, a Figura 9 dá indícios que os profissionais da instituição possuem grande relação com a UFSCar, pois esta é a instituição pública formadora da maioria dos docentes da UNI_X. Deve-se ressaltar no indicador, representado pela Figura 10, que dentre a amostragem analisada, diversos docentes concluíram mais de uma graduação. Outro aspecto relevante é a quantidade de professores que concluíram a graduação na própria instituição (UNI_X), ou seja, aproximadamente 9% dos professores concluíram ao menos uma graduação na própria instituição, no início de sua carreira.

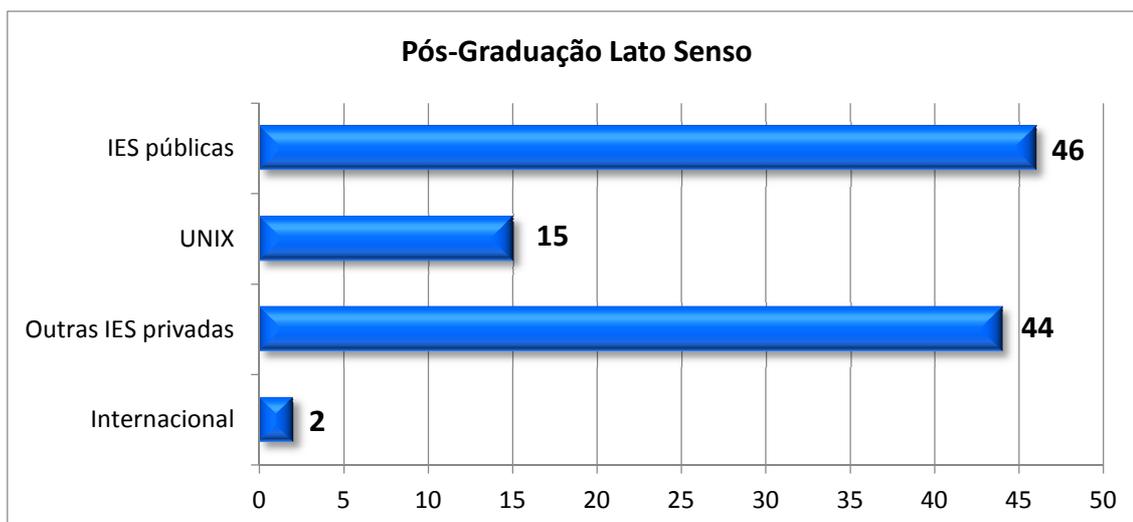
Figura 9. Instituição onde os docentes concluíram a Graduação.



Fonte: elaborado pelo autor.

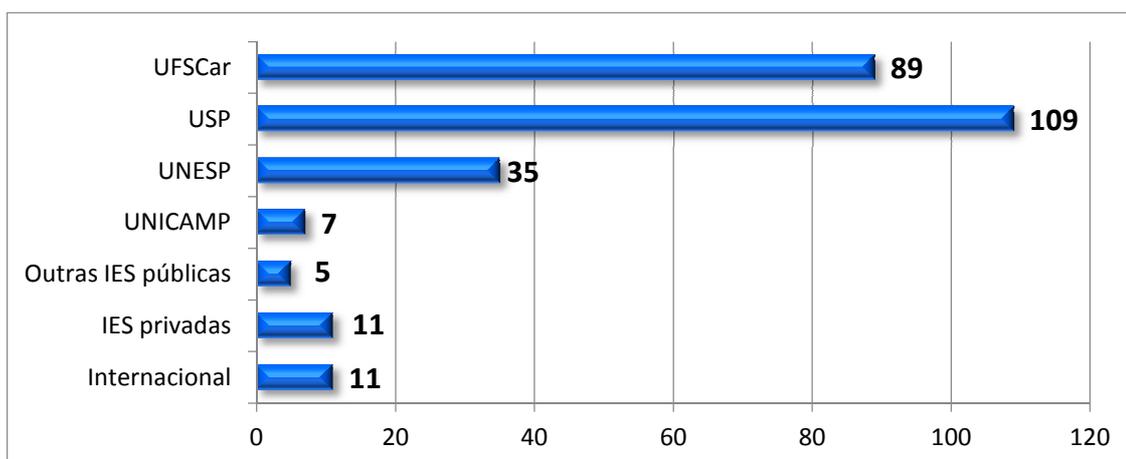
Os docentes da UNI_X, concluíram ou estão com os estudos em andamento, em programas de pós-graduação *lato* ou *strictu sensu* nas instituições identificadas pelas Figuras 10 e 11 de acordo com a respectiva modalidade. Mais uma vez destaca-se que dentro deste universo de profissionais de diversas localidades, 14% (aproximadamente) realizam ou realizaram alguma especialização ou MBA, na própria UNI_X. Devido à localização da instituição, na cidade de São Carlos, bem como a presença da UFSCar e USP na mesma cidade, e estas instituições com ótimos indicadores de produção científica, reforçam os números que identificam USP e UFSCar respondendo por aproximadamente 74% das instituições que os docentes realizaram ou realizam pós-graduação na modalidade *strictu sensu*.

Figura 10. Pós-graduação Lato Senso.



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 11. Pós-graduação *Strictu Senso*.

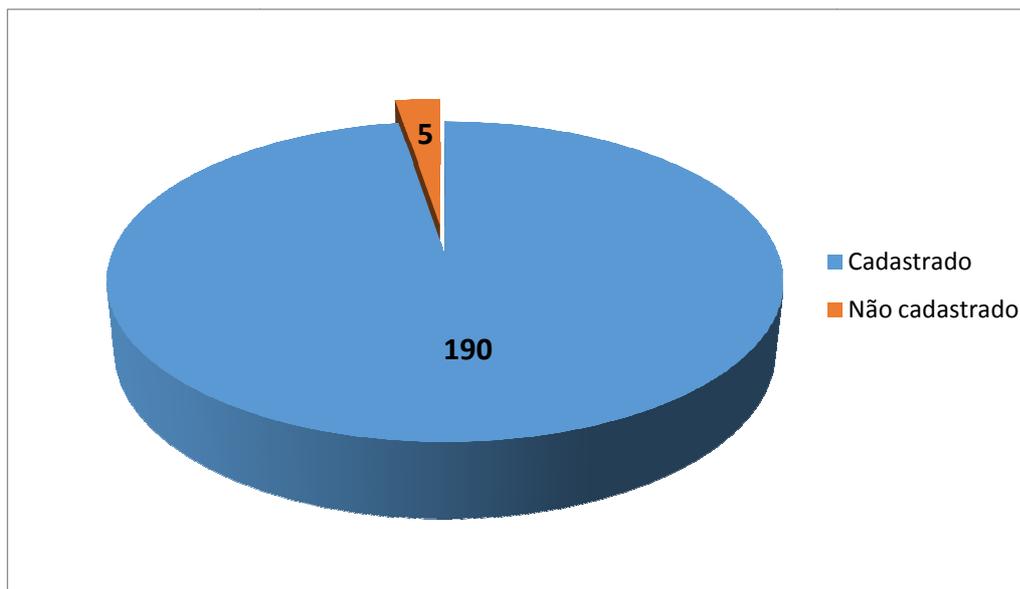


Fonte: elaborado pelo autor.

4.2 Análise dos Currículos Lattes da UNI_X

Foi realizada a análise da quantidade de professores que não possuíam cadastro na plataforma, onde se contabilizou que aproximadamente 3% dos docentes da instituição não possuíam cadastro na plataforma, conforme identifica a Figura 12:

Figura 12. Docentes com Currículo Cadastrado na Plataforma Lattes.

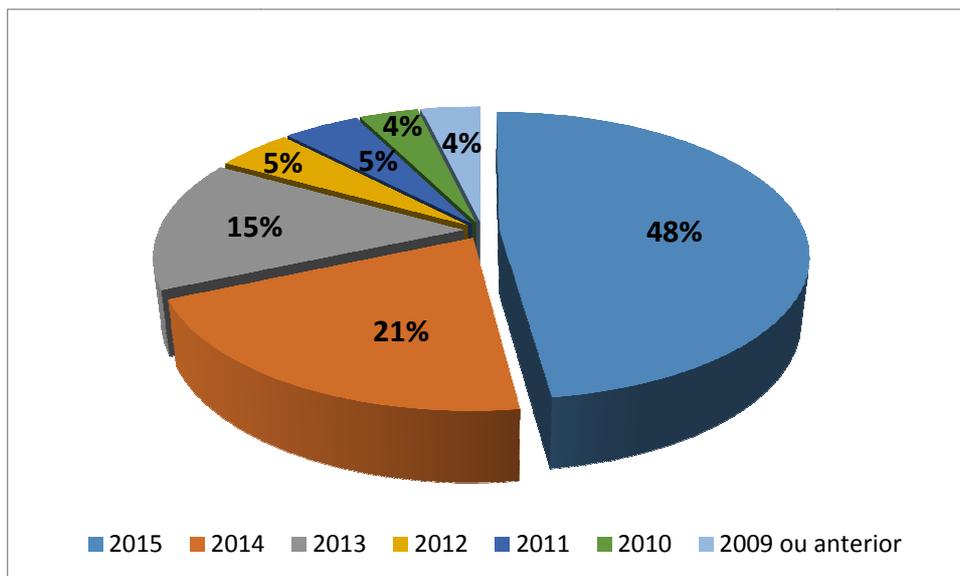


Fonte: elaborado pelo autor.

É importante salientar que os dados analisados anteriormente dos docentes da instituição, somente puderam ser analisados, a partir dos profissionais cadastrados na plataforma, sendo as exceções, as Figuras 08 e 12, que identificam respectivamente, o tempo de atuação do professor na instituição e se há perfil registrado na plataforma Lattes. Desta forma, os 05 professores que não possuíam cadastro na plataforma, foram analisados de forma superficial, embasada nas poucas informações a respeito destes profissionais. Esperava-se que não existissem docentes sem cadastro na plataforma, tendo em vista a difusão da mesma, bem como a exigência das instituições de ensino, perante a necessidade de atualizações periódicas de tais currículos.

Outro importante indicador diz respeito à atualização do currículo na plataforma, onde não terá relevância um currículo cadastrado, mas não atualizado. A Figura 13 identifica o ano em que ocorreu a última atualização, perante os 190 currículos cadastrados.

Figura 13. Última Atualização do Currículo Lattes.



Fonte: elaborado pelo autor.

Aproximadamente 50% dos pesquisadores mantêm atualizados seus currículos, o que leva a supor que estes profissionais, realizam estas atualizações em virtude de possuírem vínculos com outras instituições, atrelados em sua grande maioria, a programas de Pós-Graduação, onde se exige periodicidade na atualização dos dados, para reconhecimento no meio acadêmico. Além disso, há exigência da própria UNI_X, uma vez que a atualização costuma estar relacionada a visitas do Ministério da Educação (MEC), quanto a avaliações de curso no qual o docente está atrelado, recredenciamento da instituição ou relacionado ao aumento de seu salário, uma vez que as instituições remuneram seus professores de acordo com seu nível acadêmico. Outro possível fator é que vários destes docentes almejam uma vaga no setor público, desta forma também precisam manter os currículos devidamente atualizados, para que suas produções, bem como experiências, gerem diferenciais em uma futura seleção.

Ao mesmo tempo, mostra-se necessário que a instituição exija com mais frequência a respectiva atualização, pois mais de 30% do quadro realizou a última atualização em 2013 ou em anos anteriores e destes, 4% aproximadamente, realizaram atualizações anteriores ao ano de 2010.

Perante a correlação de tempo de atuação do professor na instituição e a última atualização do currículo, foi realizada uma análise, conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1. Correlação de Atualização do Currículo Lattes em Relação aos Anos de Vínculo Institucional.

Atualização Lattes \ Anos de Vínculo	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009 ou anterior
1	6	1			1		
2	12	5	4				1
3	6	3	1				
4	5			2			
5	7	2	1	1	1		
6	4		5	1			
7	5		1				
8	8	1	3	1			1
9	9	8	3	1	3		
10 ou mais	29	19	10	3	4	7	5
Total	91	39	28	9	9	7	7

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao analisar estes dados, observa-se que o grupo que possui 10 ou mais anos de atuação na própria instituição, seja o grupo mais representativo (responde por cerca de 41% dos docentes), tanto na quantidade de atualizações mais recentes, como nos números de grande defasagem perante a atualização. Assim, alguns destes professores podem estar em uma zona de conforto, onde a instituição necessita criar mecanismos para que estes profissionais tenham a cultura de realizar atualizações no mínimo anuais em seus perfis.

Em relação à atualização do currículo Lattes, estudo de Ferraz e Quoniam (2009) aponta que a disponibilização pública dos resultados de pesquisas científicas já concluídas, bem como o fácil acesso a outras informações como projetos em andamento e a produção em vigor de cada pesquisador, se mostra de grande valia para toda a sociedade, em específico a comunidade científica. Ainda segundo os autores, através do Scriptlattes a compilação das informações torna-se visível a todos, com possibilidades de visualização da produção acadêmica a médio e longo prazo, produções estas, que terão como produto final novas descobertas, que segundo os autores, “darão origem à Dissertações, Teses, artigos e resumos em eventos e, especialmente, artigos completos publicados em periódico”. Mas é de extrema importância a necessidade de atualizá-lo e preenchê-lo da forma correta, pois conforme Mena-Chalco e Cesar Júnior (2013) afirmam, embora a compilação automatizada dos dados acadêmicos perante os grupos de pesquisa seja de extrema valia e grande auxílio nas diversas possibilidades de exploração, se faz necessária reflexão sobre os relatórios produzidos, pois

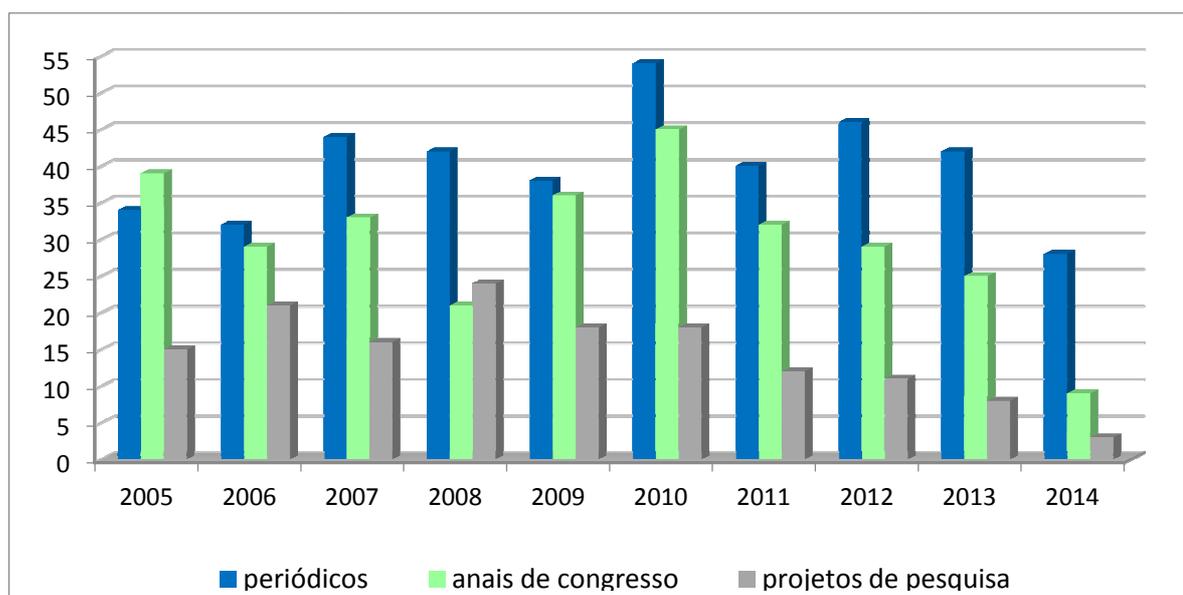
são considerados apenas os dados cadastrados na plataforma, ou seja, os dados cadastrados de forma incompleta ou incorreta, farão com que os relatórios sejam gerados com a mesma característica.

4.3 Produção Científica dos Docentes da UNI_X

Por diversos fatores, as instituições de ensino superior privadas, não concentram seus esforços na área de pesquisa, mas a partir do momento que realizam a contratação de docentes, contratam profissionais acadêmicos que podem possuir uma significativa quantidade de produções científicas, mesmo que desenvolvidos em outras instituições, em vínculos na maioria das vezes em programas de pós-graduação, onde o docente está em busca de uma maior titulação. Este conhecimento adquirido é levado à instituição que o contrata, o que tende a elevar o nível de qualidade do ensino, bem como os índices de avaliação da instituição, perante órgãos credenciadores.

Com o intuito de quantificar e verificar a produção científica dos docentes da UNI_X compilou-se três significativos indicadores de produção: artigos completos publicados em periódicos; trabalhos completos publicados em anais de congresso; e projetos de pesquisa, conforme identificado na Figura 14.

Figura 14. Número de Artigos Completos em Periódicos, Trabalhos completos Publicados em Anais de Congresso e Projetos de Pesquisa dos professores da UNI_X.



Fonte: elaborado pelo autor.

Os três indicadores foram analisados em um intervalo 10 anos, sendo possível verificar a quantidade de produção dos docentes e a importância da atualização do perfil na plataforma, pois os números de produção exibidos na Figura 19 podem estar subdimensionados, pois onde se observa uma significativa queda na produção no ano de 2014, pode estar atrelada ao índice de aproximadamente 33% dos currículos terem sido atualizados pela última vez no ano de 2013. Uma das possibilidades encontradas para a não atualização dos currículos de forma frequente, é que as visitas in loco do MEC para avaliação dos cursos ocorrerem de formas esparsas e focadas em determinado curso, onde os professores deste curso necessitam atualizar seus perfis na plataforma, sendo comunicados com ênfase sobre a atualização de seus currículos, mas não os demais professores da instituição.

Deve-se salientar que a produção científica, ilustrada anteriormente, não foi desenvolvida exclusivamente na própria instituição analisada (UNI_X), uma vez que o professor da instituição pode ter sido contratado após suas produções terem sido desenvolvidas em outras instituições. Entretanto acredita-se que a bagagem de conhecimento que este profissional agrega, atua em prol da instituição contratante, gerando inúmeros benefícios para a comunidade acadêmica no qual ele está inserido.

Entende-se que os pesquisadores devem ser conscientizados junto à cultura de atualização periódica de seus currículos, e que esta cultura deve ser institucional, para que seja demonstrada a importância do correto preenchimento do currículo. Ao tocar neste ponto de correto preenchimento e atualização, Cardoso e Machado (2008), mencionam por meio da análise de resultados, que ainda se faz necessário padronizar o modo de preenchimento dos currículos Lattes para melhor refinamento das informações. Deste modo, a plataforma Lattes, deveria oferecer uma melhor facilidade de inserção de dados, pois se acredita que as inúmeras opções, através de diversos menus, que os usuários têm à disposição acabam complicando a inserção de forma correta e que os usuários desta plataforma encontram dificuldades no preenchimento, onde por falta de conhecimento, realizam inserções incorretas, ou então nem mesmo fazem a inserção. A UFSCar (2014b), menciona que muitos docentes relatam que o fato de manter seus currículos cadastrados na plataforma, não os agrada. Há informações que muitos pesquisadores delegam a terceiros este processo, conforme menciona UFSCar (2014b), onde em algumas instituições, as secretarias dos departamentos são responsáveis pela tarefa de inserção dos dados. Este método demonstra a preocupação com a atualização,

mas acredita-se que deste modo, pode-se aumentar as chances de inúmeros erros e dados que acabam por não refletir a realidade do professor e da instituição.

Ao manter o currículo devidamente atualizado, é possível dentre diversas possibilidades, a melhor alocação dos professores perante cursos/disciplinas ofertadas na instituição, a partir do levantamento realizado via plataforma, visando à diminuição de custos com a contratação de outros professores, ao melhor aproveitar o profissional que já possui vínculo institucional e deixa de receber atribuições de aula, pois a instituição não conhecia de forma ampla o currículo de determinado docente. Deste modo não se faz necessário depender somente das coordenações no momento da melhor alocação dos professores nas disciplinas, e estes possam ter alocações eficientes e justas. Outra possibilidade, através da visibilidade adquirida pela plataforma, é a proposta de uma melhor inserção do plano de carreira na área da educação, onde a instituição conhecendo a fundo seu profissional, os gestores podem atuar de forma mais eficaz em promoções, bem como a aplicação de aumentos salariais justos e padronizados.

4.4 Docentes da UNI_X com perfil no Google Acadêmico

Como visto anteriormente, acredita-se que o Google Acadêmico pode trazer uma maior visibilidade quanto à produção científica, assim, utilizando-se do indicador já elaborado pelo ScriptLattes, foi possível analisar os 190 docentes cadastrados na plataforma Lattes.

Do grupo analisado, com vínculo empregatício com a UNI_X, é possível afirmar que cerca de 5% dos professores possuem perfil no Google Acadêmico, ou seja, os outros 95% dos docentes aproximadamente, bem como a UNI_X, deixam de ganhar uma visibilidade mundial e gratuita de seus trabalhos, bem como divulgar as instituições no qual possuem vínculo, conforme é possível visualizar na Figura 15.

Figura 15. Perfil no Google Acadêmico.



Fonte: elaborado pelo autor.

4.5 Dupla afiliação de docente UNI_X

Com o intuito de analisar as produções científicas, junto aos docentes da UNI_X, utilizou-se a ferramenta scriptLattes que também possibilita, através da exploração de seus arquivos gerados, a utilização destes arquivos em diversos outros programas, tornando possível, o cruzamento de diversas informações e a descoberta de novas possibilidades de estudo, através do VantagePoint. Ao se utilizar da respectiva ferramenta, foi possível identificar os professores da instituição com a quantidade mais relevante de produção científica que atuam na instituição, assim, foi selecionado um professor, proprietário de uma significativa quantidade de produções científicas, e analisando este nome, nota-se de imediato uma intrigante situação. O docente não realizou o correto preenchimento de seu currículo Lattes, onde ele menciona o nome da UNI_X, no campo (resumo), conforme ilustra a Figura 16, mas não menciona no campo apropriado (atuação profissional), seu vínculo com a UNI_X, conforme ilustra a Figura 17.

Figura 16. Tela inicial do currículo analisado, cadastrado na plataforma Lattes.

 **Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D - CA FA - Física e Astronomia**
Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/...>
Última atualização do currículo em 07/01/2016

possui graduação em Física pela (...), mestrado em Física pela (...) e doutorado em Física pela Universidade de (...). F
Atualmente é professor **da instituição utilizada como estudo de caso**
Sociedade Brasileira de Física, assessor científico da FAPESP, CAPES e CNPq. Revisor pe

Identificação

Nome (...)
Nome em citações bibliográficas (...)

Endereço

Endereço Profissional Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia.
VIA WASHINGTON LUIZ, KM 235
Campus Universitario
13565905 - São Carlos, SP - Brasil - Caixa-postal: 676
Telefone: (016) 33518226
Ramal: 214
Fax: (016) 33514835

Formação acadêmica/titulação

1977 - 1981 Doutorado em Física (Sc).
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: (...)
obtenção: 1981. Ano de
Orientador: (...)

Fonte: currículo de um docente na Página de Currículo Lattes⁵.

⁵ Disponível em: < http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K*****>.
Acesso em: 15 jan. 2016.

Figura 17. Tela do Currículo selecionado, cadastrado na plataforma Lattes, com destaque para o campo de “Atuação Profissional”.

Atuação Profissional

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.

Vínculo institucional

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: PROFESSOR CONVIDADO, Carga horária: 40

Atividades

Direção e administração, Universidade Federal de São Carlos, .

Cargo ou função
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE FISICA DA UFSCAR.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

Vínculo institucional

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: ASSESSOR CIENTIFICO

Atividades

Outras atividades técnico-científicas , Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Atividade realizada
Árbitro ad-hoc.

Sociedade Brasileira de Física, SBF, Brasil.

Vínculo institucional

Vínculo: MEMBRO, Enquadramento Funcional: MEMBRO

Atividades

Serviços técnicos especializados , Sociedade Brasileira de Física, .

Serviço realizado
ARBITRO PARA ARTIGOS SUBMETIDOS A PUBLICACAO // BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICS.

Fonte: currículo de um docente na Página de Currículo Lattes⁶.

⁶ Disponível em: < http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K*****>. Acesso em: 15 jan. 2016.

Figura 18. Tela do Currículo selecionado, cadastrado na plataforma Lattes, com destaque para um determinado artigo.



The screenshot displays a section titled "Artigos completos publicados em periódicos". At the top, there is a sorting dropdown menu set to "Ordem Cronológica". Below this, a list of four articles is shown. The first three articles are partially obscured by redaction bars. The fourth article is highlighted with a red box around its title and citation information. The citation for the fourth article is: "sections for electron collisions with dimethyl ether. Physical Review. A JCR, v. 88, p. 022709, 2013." To the right of the citation is a "Cross" logo. Below the list, there are citation counts: "Citações: WEB OF SCIENCE 9 | SCOPUS 6" and "Citações: WEB OF SCIENCE 2".

Fonte: currículo de um docente na Página de Currículo Lattes⁷.

Ao escolher um artigo do respectivo autor, de forma aleatória e utilizando o programa VantagePoint, bem como o banco de dados online WEB OF SCIENCE, artigo este destacado na plataforma Lattes, conforme Figura 18; nota-se nas Figuras 19 e 20 que o respectivo professor não menciona o nome da UNI_X, citando apenas o nome da outra instituição no qual possui vínculo, instituição onde acredita-se que o pesquisador realizou a pesquisa, mas este também possui vínculo profissional com a UNI_X. Supõe-se que esta menção única, deve-se ao fato da revista onde o artigo foi publicado, aceitar apenas um vínculo institucional, mas entende-se que ele também é professor da outra instituição, que fica de fora no momento da menção. Outra possibilidade a ser questionada é que o docente não cita a UNI_X, pois ele recebe apoio da outra instituição, ou então esta outra instituição agrega um status maior que a instituição onde ele possui o vínculo trabalhista atual, conforme discussão levantada na seção 4.8 deste trabalho.

⁷ Disponível em: <[http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id= K*****](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K*****)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

Figura 19. Pesquisa realizada na Web Of Science sobre o artigo “Cross sections for electron collisions with dimethyl ether”.

The screenshot shows the Web of Science interface for the article "Cross sections for electron collisions with dimethyl ether". The article is published in **PHYSICAL REVIEW A**, Volume 88, Edição: 2, Número do artigo: 022709, DOI: 10.1103/PhysRevA.88.022709, published on AUG 26 2013. The abstract describes a joint theoretical-experimental investigation of electron collision with dimethyl ether (DME) in the low- and intermediate-energy ranges, reporting absolute differential, integral, and momentum-transfer cross sections for elastic e(-)-DME scattering. The article is indexed in various databases, including BIOSIS Citation Index, Chinese Science Citation Database, and Scopus. The author's address is listed as IFSP, Campus Itapetininga, BR-18202000 Itapetininga, SP, Brazil.

Fonte: *Print Screen* de Artigo na Web Of Science⁸.

⁸Disponível

em: http://apps.webofknowledge.com/full_record.do?product=UA&search_mode=GeneralSearch&qid=4&SID=4DNivVe3F1rCgHLwzNf&page=1&doc=4. Acesso em: 20 ago. 2015.

Figura 20. Visualização do artigo produzido “Cross sections for electron collisions with dimethyl ether”.



Fonte: Print Screen de artigo na APS Physics⁹.

Por questões de privacidade, se faz importante salientar que os dados dos docentes da UNI_X não foram expostos, conforme é possível observar nas figuras acima, bem como o identificador do currículo no endereço citado como fonte, também foi omitido, sendo substituídos os últimos nove caracteres, pelo caractere asterisco.

4.6 Normas de afiliação

Após verificar na instituição analisada (UNI_X) da existência de situações onde o docente não menciona seu vínculo com uma das instituições no qual tem vínculo, deve-se procurar compreender e questionar as questões relacionadas às afiliações e suas normas de afiliação.

⁹ Disponível em: <journals.aps.org/pr/a/pdf/10.1103/PhysRevA.88.022709>. Acesso em: 20 ago. 2015.

Ao descrever sobre normas de afiliação, deve-se compreender que em conformidade com as afirmações da UTL (2015), as publicações científicas demonstram uma crescente importância no reconhecimento e credibilidade das instituições, uma vez que o fator de produtividade é um item muito utilizado, para beneficiar as instituições, onde as instituições com melhor produtividade científica, passam a ter ganhos financeiros, através de fórmulas de financiamento embasados nesta produção. Deste modo, é possível compreender a importância para que existam normas de afiliação e para que os pesquisadores sejam conscientizados a realizarem tal procedimento no momento de publicar seus trabalhos.

A Universidade Técnica de Lisboa (UTL) através do Instituto Superior de Agronomia, elaborou um interessante documento, com vistas nas questões e implicações da afiliação de seus pesquisadores, no momento da menção em trabalhos produzidos por estes. A UTL (2015), elaborou um documento com suas próprias normas de afiliação onde cita que a própria universidade foi frequentemente prejudicada em sua posição de rankings internacionais, devido a diversos trabalhos científicos oriundos da instituição e que os pesquisadores omitem a referência em prol da instituição, no momento de mencionar a afiliação profissional, trazendo incontáveis prejuízos. Deste modo, o conselho geral da referida instituição, aprovou e divulgou uma diretiva, exigindo a menção do nome da instituição no momento de o pesquisador mencionar seu vínculo, resultante das atividades desenvolvidas na própria instituição ou então por atividade onde a mesma realizou o apoio financeiro (UTL, 2015). No mesmo documento, a universidade menciona as formas corretas de citação da instituição, através das siglas e abreviações a serem utilizadas, com exemplos de formas corretas e incorretas, facilitando a compreensão, para que haja não somente a citação, mas também a padronização, facilitando a consulta, inserção e o mais importante, conforme abordado nesta discussão, à menção da instituição, para que a esta, também seja creditada o trabalho, através de seus profissionais.

Para melhor compreensão destas normas e ao mesmo tempo verificar sua simplicidade e importância, é possível citar alguns dos itens descritos, com vistas nesta exigência e padronização da produção científica, demonstra alguns itens, de acordo com a UTL (2015):

- A obrigatoriedade de incluir uma referência à instituição em todas as publicações, onde o autor tenha vínculo com a universidade, seja ele, docente; pesquisador; bolsista ou estudante;

- Preferência pela referência institucional em nome completo da instituição e por extensão e não abreviaturas. Quando estas ocorrem, que sejam feitas na única forma possível e correta, previamente demonstrada no documento;
- Além do nome da instituição, deve-se mencionar do departamento no qual o pesquisador está vinculado, com o endereço do departamento (eletrônico ou físico/postal);
- Recomenda-se que o nome ou abreviações do departamento seja feito na língua portuguesa, para que não ocorram variações no momento de tradução para outras línguas;
- Tanto o nome da instituição, quanto o nome do departamento, sejam inseridos entre vírgulas, facilitando os mecanismos de busca a retornarem à instituição.

Outro fator de muita importância e que pode acabar sendo facilmente esquecido é a questão da dupla afiliação, onde um pesquisador pode ter vínculo com mais instituições. Deste modo a UTL em seu documento, menciona que quando os pesquisadores da instituição, estiverem em situações de visitantes entre outros, em outras instituições, sejam elas nacionais ou internacionais, a dupla afiliação deve ser realizada (UTL, 2015), a fim de garantir a menção a instituição no qual o pesquisador possui seu vínculo formal de trabalho, uma vez que entende-se que este profissional, mesmo desempenhando as atividades em outra instituição, está nesta condição, uma vez que existe alguma liberação, apoio, entre outro, da universidade no qual possui o vínculo formal, para que aquela atividade esteja sendo desenvolvida.

De acordo com Portugal (2012), a Universidade de Coimbra, também localizada em Portugal, possui suas preocupações quanto à questão da dupla afiliação, uma vez que a referida instituição, através do Regulamento de Doutorado em Regime de cotutela da Universidade de Coimbra, onde afirma que um estudante de doutorado pode obter o grau e reconhecimento de doutor de forma simultânea, em duas universidades. Uma vez que o estudante terá 02 vínculos, existe a preocupação com a dupla afiliação, onde neste regulamento, segundo o regulamento na cláusula 16^a, dispõe sobre as regras de afiliação, onde menciona que:

Em todas as publicações, comunicações científicas e demais modalidades de divulgação da produção de conhecimento, o doutorando deve obrigatoriamente apresentar afiliação dupla de

acordo com as normas em vigor em cada uma das instituições envolvidas. (p.34739).

Desta forma, a Universidade de Coimbra, se previne que o estudante deixe de citar algumas das instituições parceiras na oferta de tal modalidade, assim, com a menção de parcerias, acredita-se que outros fatores podem ser aproveitados para as instituições, uma vez que se nota que as parcerias conotam certa reputação para as instituições parceiras, com a possibilidade de ampliação de áreas de conhecimento e atuação.

No Brasil, segundo CNPq (2006), através do RN-017/2006, de Bolsas por Quota no País, estabelece no item 5.3 de normas gerais e obrigações do bolsista, menciona que os trabalhos publicados através do apoio da respectiva agência, deverão obrigatoriamente, referenciar o apoio recebido, exemplificando as expressões, caso as atividades sejam desempenhadas de forma individual e publicações em coautoria (formas distintas de menção), de acordo com o idioma do trabalho produzido. Nas instituições acima mencionadas, nota-se uma preocupação das instituições com a apropriação das publicações, através de regulamento, normas, procedimentos, entre outros, pois existem diversas situações em que o pesquisador acaba não mencionando as instituições no qual possui vínculo, fazendo que estas instituições deixem de contabilizar, ou então os órgãos de avaliação deixam de contabilizar tal produção para a devida instituição.

Quando se pensa na instituição analisada neste trabalho, UNI_X, ao verificar a quantidade de produção científica produzida pelos seus docentes, primeiramente deve-se deixar claro que muitas, senão a maioria dos trabalhos, devem ter sido produzidos em instituições públicas, da própria cidade e região, devido à maciça concentração destas instituições renomadas na área de pesquisa, como a USP (segundo a última edição do ranking RUF 2015) ocorrendo uma simbiose entre as instituições e docentes. Estes números são evidenciados nas figuras elaboradas neste trabalho, que analisam onde os docentes da UNI_X concluíram a graduação, bem como os cursos de pós-graduação. Como alternativa, estes números poderiam ser contabilizados de outra forma, não como posse (propriamente dita) da instituição, uma vez que mesmo com um menor índice de publicações, a instituição privada consegue um ganho imensurável com a imagem institucional e que esta pode ser levada a sociedade no intuito de angariar qualidade no ensino e conseqüentemente trazer mais alunos para a instituição, através do ganho de conhecimento de seus docentes, junto aos trabalhos científicos. Isto talvez possa explicar o quanto os números de publicações da UNI_X podem ser interessantes, uma vez que as caracterizações dos profissionais da instituição demonstram

esta simbiose entre a instituição analisada e outras instituições na região, como USP e UFSCar, não somente a qualidade destas instituições, mas também a proximidade entre as instituições. Nos dados analisados, a UFSCar, é a instituição pública com maior índice de formação dos docentes da UNI_X, deste modo, acredita-se que estes docentes permanecem na instituição analisada com vínculo profissional (UNI_X) e na instituição pública (UFSCar), alavancando seus estudos através dos programas de pós-graduação com ou sem a modalidade de bolsas.

Assim, acredita-se que com o desenvolvimento de normas e procedimentos, a UNI_X teria condições de exigir que o docente também a mencione, uma vez que as públicas, com seu *status* de grandes produtoras de trabalhos científicos, um dos pilares do termo universidade, cria um sentimento de importância para o pesquisador, deixando de citar a UNI_X. Após a caracterização da produção da instituição analisada, acredita-se que dentre o universo analisado, há correlações do tempo de casa do profissional com a produção, pois os docentes com maior tempo de casa já estão estabilizados perante sua titulação, ou seja, não estão atuando fortemente como pesquisadores, ao contrário da situação onde professores com pouco tempo de casa, em sua grande maioria terem vínculos com instituições renomadas perante a produção científica conforme verificado na plataforma lattes, ou então, continuam a desejar uma evolução na sua titulação, para progresso de carreira, através de programas de pós-graduação, onde a produção científica é item obrigatório para desenvolvimento e conclusão do respectivo programa. Ao verificar que a instituição possui certo número de rotatividade, ou seja, inserção de novos professores, onde a instituição no momento da coleta, tinha 19 docentes com no máximo 02 anos de casa, o que se acredita que a não menção de outras instituições, como a UNI_X, diz respeito que estes docentes possuem uma maior chance de sair da UNI_X em direção às públicas, através de concursos públicos, onde estas publicações valem preciosos pontos na seleção, situação totalmente contrária aos docentes da instituição, que aparentemente estão em uma considerável zona de conforto, entendido como maior tempo de vínculo empregatício com a mesma.

Outro fator que pode ser levado em conta, são as normas e portarias que as instituições públicas elaboram, pensando em se resguardar quanto à menção da respectiva instituição, no momento da produção e divulgação da produção científica. Estas instituições ou agências de fomento, se valem deste artifício para garantir que sejam relacionadas aos trabalhos, uma vez que são responsáveis pelo apoio direto ao trabalho. Como exemplo, pode-se mencionar a Resolução ConsUni da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar, de nº 787, (UFSCar, 2014a) que

ao dispor sobre o Programa de Pós-Doutorado da respectiva instituição, coloca como obrigações do estudante na modalidade de pós-doutorado, no artigo 8º, que em caso de publicações que venham a ser realizadas, com relação à pesquisa desenvolvida no âmbito da instituição, seja o aluno autor ou coautor, o vínculo institucional deverá ser citado de forma expressa nas publicações que venham a ocorrer. A UNICAMP (2008), também expressa esta preocupação, ao disciplinar a forma de identificação da instituição nos trabalhos acadêmicos, onde menciona que toda e qualquer forma de identificar a universidade em qualquer tipo de publicação, similar ao encontrado na UTL, devendo seguir um padrão, onde o documento, demonstra como realizar tal procedimento, tanto a versão em português, como em inglês, exigindo das unidades e órgãos o cumprimento da deliberação.

Partindo desta ideia, porque não se pensar na possibilidade de questionar e debater a inserção no contrato de trabalho, destes docentes que atuam na instituição utilizada como estudo de caso, da exigência de mencionar o nome da instituição no qual possui vínculo. Deste ponto de vista a UNI_X, como exemplo, poderia exigir esta cláusula, com vistas nas vantagens em ter o nome da instituição citado nestas publicações. É notório que a inserção de uma cláusula deste tipo pode causar polêmicas, caso o docente não tenha nenhum tipo de apoio para desenvolvimento da pesquisa, mas existem diversos tipos de apoio, não apenas na modalidade de bolsas, mas também de auxílio em inscrições de congresso para apresentações do trabalho, estadia, redução de carga, entre outros. Outro fator que deve ser levado em conta, é a conscientização do professor, principalmente no caso de docentes que atuam na instituição privada e possuem o vínculo acadêmico com uma instituição pública, quando for possível e que seja possível a dupla afiliação, possa também mencionar a instituição no qual ele possui vínculo profissional, mesmo que não haja um apoio direto, uma vez que o docente auxilia a instituição em melhores indicadores e conseqüentemente, uma maior reputação da unidade pode repercutir com um aumento de alunos e conseqüente aumento de aulas e abertura de novas turmas, beneficiando deste docente, gerando uma relação de ganhos tanto professor, quanto aos alunos e grupos mantenedores.

Por fim, se faz necessário refletir sobre a não padronização para a quantidade do número de vínculos permitidos para cada autor, onde cada revista utiliza seu padrão, fazendo com que em algumas situações o pesquisador seja obrigado a omitir um ou mais vínculos que venha a possuir, pois há situações onde ele será obrigado a citar a instituição no qual ofertou o maior e mais significativo apoio, ou então a instituição ou agência que atua com normas e procedimentos alinhados no momento das assinaturas do contrato de bolsa, vínculo

trabalhista, entre outros. A seguir será possível verificar a importância desta produção científica, através da contabilização nos rankings universitários.

4.7 Discussão rankings

Até o momento se analisou a produção científica dos docentes da UNI_X e verificou-se a existência de casos de dupla afiliação omitidos. Assim uma forma de visualizar os prejuízos que esta não contabilização, seja pela instituição, seja pela omissão intencional ou não do pesquisador, uma forma de exemplificar a importância da produção científica e sua necessidade de controle quantitativo e qualitativo, Bernardino e Marques (2010) fazem uma interessante observação quanto à comparação das instituições de ensino através de rankings, pois geralmente as instituições não gostam de comparações, mas muitas têm como principal objetivo estar figurando entre as melhores destes rankings. Ainda segundo o autor, muitas críticas ocorrem sobre este tipo de comparação devido ao fato das instituições serem diferentes entre si, tanto na questão educacional como na sua gestão, onde pode-se criar uma incoerência na comparação entre instituições com objetivos e metas diferentes.

Deste modo, através das afirmações de Bernardino e Marques (2010), que os rankings internacionais são muito populares na área de educação, creditando boa reputação e publicidade gratuita as instituições, estes devem ser segmentados para uma melhor compreensão, uma vez que as instituições públicas possuem objetivos diferentes em relação às instituições privadas, uma vez que a credibilidade e reconhecimento é algo totalmente plausível para as instituições públicas, através deste reconhecimento, toda sua comunidade pode gozar deste prestígio. Nas instituições privadas, este assunto deve ser levado em conta com o intuito de angariar novas vagas, ou seja, na maior demanda pelos clientes, no caso, potenciais alunos, atraídos pela boa classificação em um ranking, deve traduzir em uma melhor qualidade no local escolhido para estudar, pois dentre o público interessado no ranking, conforme MEC (2015), estas instituições devem focar nos estudantes e pais, uma vez que estes são os pilares para a decisão de escolha de uma instituição em detrimento de outra.

Deste modo, assim como já acontece nas universidades públicas, algumas instituições de ensino superior privadas têm reconhecido a importância da produção científica como recurso que proporciona visibilidade e boa reputação para a instituição, que pode repercutir na ampliação da procura pelos cursos oferecidos pela instituição. Esse reconhecimento está em harmonia como a ampliação da produção científica de diversas instituições de ensino superior

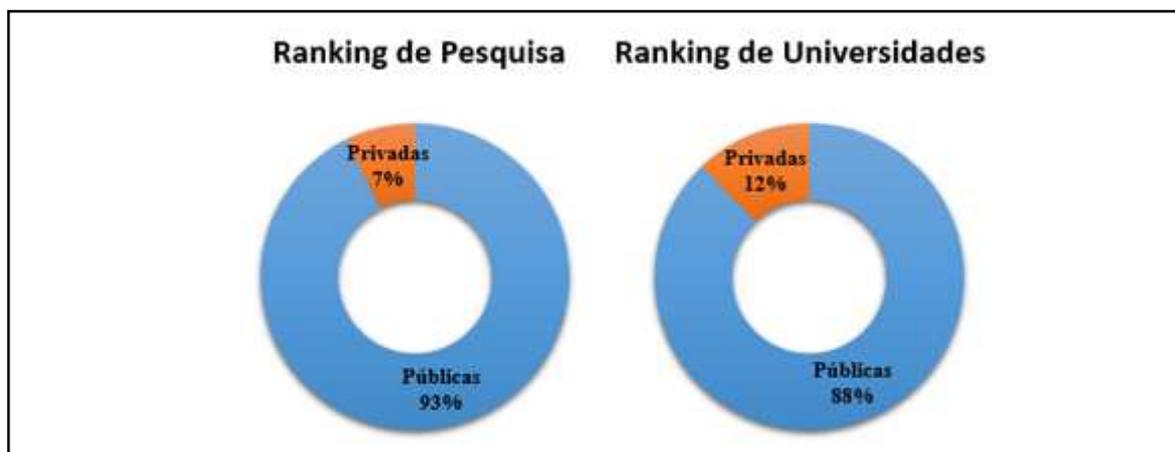
privadas do Estado de São Paulo (FARIA et. al., 2010). Colaborando com a ideia de que a produção científica é de expressiva valia para as instituições, perante os rankings universitários, Pedrosa (2015), em seu artigo, afirma que em geral, os indicadores de desempenho em pesquisa são muito valorizados, seguidos pelo ensino; serviços à comunidade e por fim, transferência de tecnologia. Ainda segundo o autor, esta ênfase na produção científica não está restrita aos rankings internacionais, onde ele se utiliza do exemplo do conceito Capes nos cursos de pós-graduação utiliza-se da avaliação da produção científica, através de alguns indicadores, como índices de impacto, através das citações, de periódicos Qualis.

Os rankings são importantes e alguns especialistas na área concordam que eles possuem seu valor, desde que suas limitações sejam analisadas e levadas em conta no momento de se utilizar deste instrumento de avaliação. Outro ponto a ser abordado é que os rankings sempre possuem metodologias específicas, com enfoques em determinadas áreas, deste modo, sempre haverá um favorecimento a determinadas instituições que possuem o mesmo foco do ranking, mesma situação quanto à questão da linguística, onde determinadas publicações em determinada língua, pode contar pontos expressivos, conforme afirmações de Leandro Russovski Tessler, no texto de (TAKATA, 2015). Deste modo nota-se que no momento de se analisar um ranking, deve-se analisar sua metodologia, pois uma instituição que não esteja bem situada no ranking, não quer dizer que esta é de má qualidade, mas pode não ter um foco, onde determinado ranking possui seu maior objetivo metodológico.

Conforme já citado neste trabalho, nota-se a importância dos rankings através da agregação de valor, que estes trazem para as instituições, ao mesmo tempo em que os principais rankings se valem da produção científica como os maiores pesos no momento de realizar as avaliações e classificar as instituições. No Brasil, através da última edição do RUF, nota-se o maior percentual (42%) de representatividade que esta produção científica possui (RUF, 2015e), onde através de análises do RUF (2015d) e RUF (2015e), é possível verificar que das 192 universidades analisadas, 95 são de natureza privada e 97 de natureza pública. A partir do momento que se verifica indicadores específicos, é possível compilar que as instituições com maior representatividade, de caráter quantitativo e qualitativo perante a produção científica, são as instituições públicas, onde ao se utilizar do indicador “ranking de pesquisa”, das primeiras 50 instituições mais bem ranqueadas, apenas 04 são privadas, ou seja, apenas 8% são representadas por esta natureza administrativa, dentro do respectivo grupo. Em conformidade com estes dados, utilizando-se do “ranking de universidades”, ainda

analisando apenas as 50 primeiras instituições mais bem ranqueadas, apenas 07 instituições são privadas, ou seja, apenas 14% deste grupo de 50 melhores instituições, segundo levantamento realizado junto ao RUF, conforme Figura 21. Assim, ao verifica-se que a pesquisa representa expressivos 42% dos pontos possíveis de todo o ranking, dentre todos os indicadores analisados, nota-se que a produção científica traz reconhecimento para as instituições e é possível analisar que as instituições públicas possuem a maior fatia da produção científica, de forma quantitativa e qualitativa. Nesta etapa deve-se mencionar a questão sobre a omissão de muitas produções científicas no momento de mencionar o nome da instituição no qual está vinculado, ou das instituições no qual possui vínculo, pois pode e acredita-se que ocorram omissões, que serão discutidas neste trabalho em um momento oportuno, fazendo com que números de extrema importância, neste caso das produções científicas deixem de ser contabilizados.

Figura 21. Natureza das instituições, através do posicionamento geral e de pesquisa, segundo o RUF 2015.



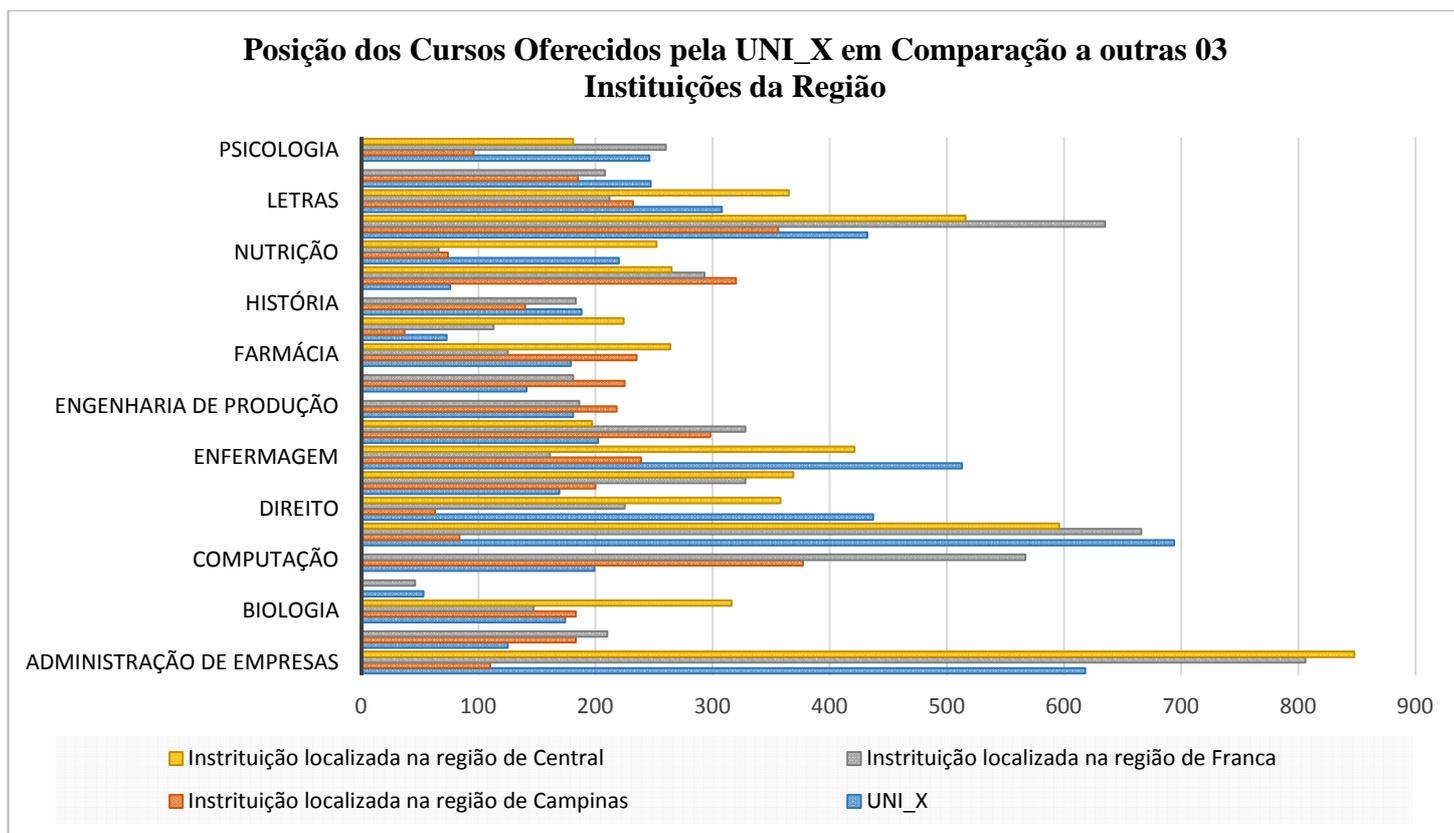
Fonte: elaborado pelo autor.

Outro ponto a ser debatido e questionado é a representatividade do indicador “ranking por qualidade de pesquisa”, ou seja, o indicador que possui foco na produção científica da instituição, ao questionar se este indicador reflete no outro indicador, intitulado de “ranking por qualidade de ensino”, onde segundo RUF (2015e), 68,75% deste indicador, é analisado através de uma pesquisa junto a 726 docentes credenciados pelo MEC, como avaliadores de cursos, de área correlata as que são responsáveis pela avaliação. Assim, acredita-se que a produção científica, seja um fator que possa contribuir com ênfase na avaliação positiva destes docentes, perante a qualidade do ensino, através destes docentes credenciados pelo

MEC, no momento de avaliar o(s) curso(s) das instituições. Neste ponto pode-se correlacionar algumas das colocações de Bourdieu na obra “Os usos sociais da ciência – Por uma sociologia clínica do campo científico”, para questionar a imparcialidade dos avaliadores, que muitas vezes são docentes de instituições que participam do ranking e podem avaliar um curso de uma instituição concorrente, o que acredita que pode haver avaliações negativas, caso o avaliador não consiga atuar dentro do princípio da imparcialidade, uma vez que acaba sendo pressionado por forças subjetivas que o forçam a tomar tais atitudes, com interesse próprio, ao defender a sua instituição, podendo avaliar negativamente outra unidade de ensino.

Dando continuidade à proposta de identificar a expressiva representatividade da produção científica através dos rankings, analisando o RUF quanto ao Rankings de Cursos, através dos 21 cursos que a UNI_X oferece e avaliados pelo respectivo ranking (uma vez que estes foram avaliados por fazerem parte dos 40 cursos analisados pelo ranking, de acordo com a metodologia utilizada), foi possível comparar estes cursos, com os cursos ofertantes em outras 03 instituições, neste caso, universidades ranqueadas no RUF, com oferta de diversos cursos correlatos a UNI_X e instituições localizadas relativamente próximas no âmbito geográfico, deste modo se caracterizando inclusive como concorrentes. Ao visualizar a Figura 22, é possível verificar que os cursos da UNI_X possuem interessante pontuação, comparada com outras instituições, onde é possível visualizar a posição no ranking de cada curso correlato as outras 03 instituições. É necessário compreender que os números identificados no gráfico dizem respeito à posição dos cursos no ranking, desta forma, quanto mais alto o índice no gráfico, pior é a nota do curso.

Figura 22. Correlação de Cursos Ofertados pela UNI_X com outras Instituições Ranking de Cursos RUF 2015.



Fonte: elaborado pelo autor.

Suposições podem ser realizadas através deste posicionamento, já que o indicador de “qualidade de ensino” responsável por 64 pontos dos 100 possíveis, onde 44 pontos, segundo o RUF (2015a), dizem respeito à pesquisa junto aos 726 avaliadores credenciados pelo MEC, não podendo ser confirmada, mas colocado em questão, que o representativo número de produção científica atribuída aos docentes que atuam profissionalmente na UNI_X pode representar esta interessante colocação dos cursos ofertados.

Se faz necessário mencionar que esta produção científica dos docentes da UNI_X, podem não ter sido levadas em conta, uma vez que por serem produzidas muitas vezes em universidades públicas, onde estes docentes realizam seus estudos e capacitações, não são contabilizadas e conhecidas destes avaliadores, deste modo, as pontuações dos cursos poderiam ser muito mais elevadas, caso a UNI_X apoiasse seus docentes na produção científica, e os conscientizasse da importância em mencionar o nome da instituição, pois pode haver diversos casos de dupla afiliação, onde o docente pode ter tido algum tipo de apoio institucional, da UNI_X, desde a liberação de determinada carga horária para

desenvolvimento do trabalho, bem como algum tipo de financiamento, seja para o desenvolvimento, seja para a apresentação deste em um congresso, por exemplo, mesmo em situações onde as produções fossem realizadas nas universidades públicas. É importante salientar que estes apontamentos são suposições realizadas, através das análises de alguns estudos através dos dados disponíveis em domínio público e através das informações disponíveis a respeito da metodologia utilizada na elaboração do ranking e que para qualquer afirmação a respeito deste assunto, seria necessária uma análise cuidadosa e criteriosa, junto à base de dados do RUF.

Outro ponto a ser abordado a respeito da ideia de correlacionar a produção científica, rankings universitários e a produção científica das instituições privadas, se baseia que as instituições (universidades) se utilizam do conceito Capes, perante a divulgação de seus programas de pós-graduação, bem como junto as suas políticas internas, assim, pesquisadores se valem do mesmo artifício para obterem financiamentos junto às agências de fomento, para desenvolverem seus projetos de pesquisa (PEDROSA, 2015), deste modo, as instituições bem colocadas em rankings, que geralmente possuem uma produção científica representativa, para que possa ocupar tal posição no respectivo indicador, acredita-se que a pesquisa seja uma forma de captação de novos alunos, principalmente para as instituições do ensino privado, onde BRASIL (2015a), afirma que os rankings, especificamente o RUF, único no Brasil, é utilizado por estudantes, pais, gestores, governo e jornalistas. Assim, a própria pesquisa, gera pesquisa, através do reconhecimento destas, e podem captar alunos para estas instituições privadas, que cada vez mais tentam criar diferenciais no momento de divulgar a instituição e seus cursos.

Procurando realizar a analogia com os representantes da sociedade que se utilizam deste ranking, BRASIL (2015a) afirma que os estudantes e pais, representam o grupo com o poder de decisão na escolha do local onde será realizado o investimento na educação, utilizando-se de rankings divulgados e analisados pelos jornalistas, conforme afirmação de Bernardino e Marques (2010), que os alunos e potenciais alunos, sem sempre possuem dados oficiais sobre a instituição, no que diz respeito à reputação, desempenho, entre outros, utilizando-se de um ranking para que consigam estas informações e possam gerar um conceito particular sobre a instituição. As instituições podem trabalhar na mídia com tais resultados, através de dados embasados e não outras informações, de baixa agregação quantitativa e qualitativa, que para ser melhor ilustrada, basta verificar as propagandas de televisão ou jornais, onde algumas instituições se utilizam de critérios duvidosos para transmitir a

informação que seus cursos são os melhores ou então determinada instituição é a melhor da região. Perguntas simples surgem: através de quais indicadores determinada instituição é a melhor? Porque determinado curso é o mais bem-conceituado? O Governo Federal, se utiliza de rankings internacionais para melhor distribuição de vagas junto ao Programa Ciência sem Fronteiras, (TAKATA, 2015) e isto dá indícios de novas formas de utilizar o ranking, onde não se pode descartar que no futuro as avaliações do MEC possam levar critérios de rankings, bem como linhas de financiamento para estas instituições privadas, possam ser filtradas e delegadas através do posicionamento da instituição e/ou curso perante determinado ranking. Os gestores através dos indicadores analisados, podem realizar correções se necessário, ou então focar em novos rumos para a instituição, atendendo e verificando uma necessidade e/ou exigência de mercado, seja ele alunos, pais ou o governo local.

Deste modo, após todo este conjunto de partes interessadas, os pais e alunos podem não ter a dimensão que a instituição de ensino tenha preocupação na área da pesquisa, mas esta área pode trazer muitos benefícios para instituição, ou seja, como a expressiva quantidade de publicidade gratuita e com efeitos relevantes para a reputação da instituição, como cita Bernardino e Marques (2010), com vistas na captação de alunos e país, algo extremamente próximo na relação do ensino superior privado, algo que possivelmente muitos não creditariam a pesquisa esta capacidade de absorção, mesmo que de forma indireta. Analisando de forma sistêmica, e de acordo com as afirmações de Phil Baty, no texto de Takata (2015), onde ele correlaciona os rankings a um método de análise das melhores práticas das instituições, de forma global, pode-se compreender que os governos locais, ou as partes interessadas, podem almejar objetivos em conjunto com as instituições, para que ocorra não somente o desenvolvimento da instituição, mas o desenvolvimento sustentável, utilizando-se do significado mais amplo possível desta palavra, onde o alinhamento de todas as estruturas pode beneficiar a toda comunidade docente e discente, todas as regiões, um país inteiro, e assim sucessivamente, com a possibilidade de interligar a produção científica, as instituições e os rankings.

4.8 Discussão do ponto de vista CTS e a produção científica e sua divulgação

A produção científica resulta da atividade da ciência, onde se faz necessário compreender as práticas sociais envolvidas no desenvolvimento da ciência, onde encontra-se um campo CTS. Deste modo, após ser analisada a produção da instituição UNI_X, verificado

estes indicadores e discutidos junto a questões de menção e as consequências disto perante os rankings, o campo CTS pode auxiliar a compreender e elaborar questionamentos a respeito da área da pesquisa e a correlação dos pesquisadores e suas implicações para as instituições. Deste modo, antes de qualquer colocação perante a produção científica, sua importância e o posicionamento do docente pesquisador, se faz necessário compreender uma colocação muito importante de Bourdieu (2004), onde o mesmo realiza uma abordagem perante a distinção entre professor e pesquisador, quando ele coloca ambos de forma distinta e em sua opinião, de forma dificilmente compatível, conforme palavras do próprio autor. Deste modo, segundo Bourdieu (2004), há instituições com estruturas pedagógicas ligadas a pesquisa, mas normalmente o ensino, é transmitido de forma padronizada e devido à inércia do campo científico, uma vez que as pessoas não estão conectadas as atividades de pesquisa, assim o ensino ofertado acaba por ser um fator de inércia, uma vez ao não ter as conexões com a pesquisa, acabam sendo disseminadores deste tipo de rotina negativa. Assim é possível verificar a importância para a instituição de ter docentes que sejam pesquisadores, que estejam conectados as mais variadas redes, que consigam agregar cada vez mais conhecimento e este possa ser transferido ao aluno, deste modo, atuando e incentivando estes professores a se engajarem na pesquisa, possibilitando as instituições de ensino superior privada, o desenvolvimento de diferenciais competitivos perante seu cliente, o aluno.

Deste modo, ao correlacionar a produção científica produzida pelos pesquisadores, com o campo CTS, pode-se utilizar a visão de Bourdieu (2004), através do campo científico, como um campo social, comparando-o com um universo no qual estão inseridos as pessoas e as instituições que são responsáveis pela produção e reprodução da ciência, obedecendo as leis sociais mais ou menos especificadas. Dando continuidade as afirmações do mesmo autor, se faz necessário correlacionar às produções e suas citações ou não dos vínculos instrucionais que estes venham a ter, perante o grau de autonomia deste campo científico, onde a resistência que estes possuem caracterizam sua autonomia, uma vez que não se pode ficar restrito ao pensamento da ciência desenvolvida de forma livre, sem necessidades sociais, bem como da ciência totalmente dependente sujeita a todas as demandas econômicas e políticas. Assim, o campo aqui citado, recebe pressões externas, de fatores externos ao campo, tal como imposições e solicitações. Através destas pressões pode-se pensar em questionamentos como o porquê de pesquisadores escolherem determinada instituição no momento de escolher apenas uma na citação de uma produção, pois esta instituição pode ter maiores poderes de

barganhar uma linha de financiamento, ou então trazer algum tipo de status pelo que a própria instituição construiu, são observações possíveis de realizar através desta visão.

Ainda com este tipo de visão e em continuidade com as reflexões de Bourdieu (2004), quando os agentes assim chamados pelo autor, podem ser compreendidos como os personagens que fazem parte deste contexto, resolvem agir sob determinado interesse, por exemplo, cria-se um campo de forças e lutas, que será responsável pela geração de conflitos. Perante uma reflexão da prática, quando um pesquisador realiza seu trabalho em determinada área, quando publica seu trabalho em determinada revista ou então o tema escolhido, são alguns dos exemplos que Bourdieu (2004) cita e que pode-se entender a estrutura de relações objetivas, onde estes agentes, o que pode-se ser entendido como uma instituição, um órgão governamental ou então uma agência de fomento, caracterizado como os agentes, conforme há pouco discutido, que determinam o que os pesquisadores ou que determinado grupo ou instituição, podem e não podem fazer, através de outro fator de extrema importância, a posição que estes agentes ocupam, que determinam suas decisões. Deste modo, uma afirmação do respectivo autor, colabora para embasar a discussão acima, onde estas pressões se assim podem-se ser chamadas, são realizadas de modo informal, sem que seja necessária uma afirmação direta, escrita, mas algo não institucionalizado, mas intrínseco no cotidiano dos personagens que fazem parte deste contexto:

Essa estrutura e, *grosso modo*, determinada pela distribuição do capital científico num dado momento. Em outras palavras, os agentes (indivíduos ou instituições) caracterizados pelo volume de seu capital determinam a estrutura do campo em proporção ao seu peso, que depende do peso de todos os outros agentes, isto é, de todo o espaço. Mas, contrariamente, cada agente age sob a pressão da estrutura do espaço que se impõe a ele tanto mais brutalmente quanto seu peso relativo seja mais frágil. Essa pressão estrutural não assume, necessariamente, a forma de uma imposição direta que se exerceria na interação (ordem, "influência" etc.). (p.24)

Tais atividades e escolhas somente podem fazer com que o pesquisador consiga igualar as forças do campo, caso seu capital científico seja algo excepcional, com descobertas revolucionárias, onde um cientista redefine as próprias regras. Deste modo, um pesquisador ao realizar alguma pesquisa, bem como ao mencionar uma instituição no qual possui vínculo, vá citar a instituição que possa engrandecer seu currículo, lhe trazer maiores créditos, oportunidades, status, afinal o próprio Bourdieu (2004), define em sua obra "Uso Sociais da Ciência – Por uma sociologia clínica do campo científico", que o capital científico é um espécime de capital simbólico, que consiste no reconhecimento de sua competência. Assim,

justifica-se que o pesquisador ao escolher determinada instituição ao mencionar seu nome em detrimento de outra que ele também venha a ter vínculo, pode ser atrelado às regras intrínsecas do campo de jogo, que são forças maiores que norteiam a forma com que os pesquisadores são obrigados a seguir, através de realizar as escolhas que lhes venham a trazer recompensas imediatas ou futuras.

Para melhor entendimento destas forças, no momento deste pesquisador optar por alguma instituição, ele terá motivos para citar a instituição pública que possui certo renome e uma das hipóteses para demonstrar a vanguarda e manutenção nos ótimos indicadores de produção científica das instituições públicas, no qual o renome está pautado, e estas serem as preferidas, se assim pode-se dizer, quando o pesquisador tem que optar por qual instituição vá mencionar seu vínculo institucional. Bourdieu (2004) faz interessantes e importantes considerações quando considera as instituições públicas, liberadas da pressão direta do mercado, ao mesmo tempo em que ocorre um dos grandes contrapontos dos campos científicos, que devem sua autonomia devido aos recursos alocados pelo Estado, em uma relação de dependência, sem as pressões e imposições do mercado, algo que deve ser analisado com cautela, uma vez que analisando as produções das instituições públicas e privadas, pode-se levantar um questionamento a respeito desta autonomia, pois o Estado pode influenciar as pesquisas e como os pesquisadores devem citar as instituições, onde Bellaguarda (2014), discute que existem campos científicos sujeitos as intervenções que não dizem respeito exclusivamente à ciência, mas a política, economia, entre outros, onde a posição que o professor ocupa nesta estrutura, pode justificar suas atitudes e posicionamentos, onde o capital científico confere pesos diferentes a estes docentes que constroem o campo no qual estão inseridos, a partir da posição que ocupam nele, precedendo suas ações, que são embasadas por este campo e fazem os outros membros que venham a fazer parte deste, também a serem influenciados, no desenvolvimento de uma espécie de ciclo. Bourdieu (1989), afirma em uma das sínteses sobre o sistema simbólico, compreendendo-se onde o pesquisador está inserido, que estes sistemas cumprem a função política de imposição e legitimação, assegurando o domínio sobre uma classe, onde estas classes trabalham pela imposição de um mundo social, conforme seus próprios interesses, onde o autor chama de campo de posições sociais, as tomadas de decisões, que os dominantes se utilizam para forçar de âmbito interno e externo a classe a legitimidade da dominação.

Conforme Ortiz (1983), os pesquisadores, estão inseridos em um campo científico, onde há uma luta concorrencial, onde todas as práticas estão orientadas para a aquisição da

autoridade científica, ou seja, um jogo de interesses por determinada atividade, onde o que é compreendido como importante, são as decisões reconhecidas como tal pelos outros membros, algo que pode ser expandido para uma tentativa de compreender as decisões que professores necessitam tomar ao citar ou não a dupla afiliação, como exemplo.

Deste modo, deve-se analisar com cautela as questões relacionadas à forma como o docente se vincula, pois, os pesquisadores são influenciados a mencionar determinadas instituições, ou seja, acredita-se que muitos trabalhos, deixam de ser atribuídos às instituições privadas em virtude destas forças diretas e indiretas que cerceiam esta área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho foi possível verificar a importância da produção científica para as instituições privadas se valerem destes indicadores e dos benefícios que podem ser agregados à instituição, ao utilizar e incentivar tal produção. Deste modo procurou-se identificar a importância da caracterização dos docentes da instituição de ensino superior privada, objeto de estudo neste trabalho, através da utilização da plataforma Lattes, amplamente utilizada e com expressiva credibilidade perante os pesquisadores. Para tanto, o uso da ferramenta scriptLattes, demonstra ser de extrema valia, ao compilar diversos indicadores e possibilitar a utilização destes dados em outras ferramentas, com enfoque na produção científica dos professores. Ao iniciar a análise dos dados, verificou-se alguns dados expressivos, como o tempo de atuação profissional do docente na mesma instituição, onde mais de 40% dos professores possuem 10 ou mais anos de atuação, bem como cerca de 45% do quadro de profissionais acadêmicos terem concluído ou iniciado o doutorado ou pós-doutorado. Outro indicador interessante, diz respeito à significativa quantidade de produção científica dos professores analisados, mesmo que mais de 30% destes docentes, não atualizam seu currículo na plataforma desde 2013, o que se acredita que os reais números de produção científica, tendem a ser mais expressivos, em relação aos números coletados.

Desta forma, pressupõe-se a necessidade de atualização permanente e contínua dos currículos cadastrados na plataforma, onde o correto preenchimento dos dados se faz necessário, uma vez que a não citação da instituição no qual o professor possui vínculo empregatício, como identificado em um dos exemplos analisados na pesquisa, acarreta na diminuição da visibilidade da instituição.

Ao verificar a totalidade da produção científica destes professores, estudando um caso de omissão da dupla afiliação, situação onde não é possível afirmar se o pesquisador deixou de citar a instituição do atual vínculo empregatício foi premeditada ou então, pois existem revistas que permitem a dupla afiliação e outras não. Deste modo, acredita-se que grande parte destes docentes não mencionam a instituição que atuam, possibilitando as discussões relatadas neste trabalho, devido à importância que estas produções acarretam para a instituição, vide análises realizadas perante o ranking RUF e que ao serem omitidas, sejam de forma intencional ou não, deixam de serem contabilizadas, prejudicando as instituições, que deixam de contabilizar tal indicador e as possibilidades de exploração que estes índices, especialmente os rankings proporcionam, conforme discussão levantada durante o trabalho.

Antes de realizar críticas aos docentes, deve-se analisar cuidadosamente a situação, para que a inserção de normas, regras ou outras formas de exigir que o autor mencione as instituições no qual possui vínculo, sejam realizadas de forma coerente e em sintonia com todo os envolvidos.

Outro ponto que deve ser constantemente lembrado é a importância da titulação do respectivo docente, onde o título invariavelmente traz autoridade e abertura de possibilidades em angariar cargos e salários cada vez maiores, sem mencionar o prestígio que estes trazem aos portadores destes títulos, onde a publicação é um capital cultural, intelectual para o professor e este sempre terá o interesse na manutenção da legitimidade, algo que as instituições públicas e agências de fomento já fazem e que as instituições privadas necessitam criar mecanismos para se apropriarem, quando assim for legítimo de tais produções, sempre em parceria com o pesquisador. Para tanto, deve-se compreender que as instituições devem contabilizar e possuir interesse em apoiar de forma direta e/ou indireta seus docentes para investirem na área de pesquisa, através de parcerias público-privadas, uma vez a que atitude vista de modo negativo quando os docentes não citam devidamente uma instituição, pode estar relacionado ao simples fato da revista não permitir a inserção de duas filiações simultâneas ou então devido às forças que existem no campo, por exemplo, mas também há outras forças, como as regras do meio, que acarretam em uma condição quase que automática em haver uma preferência na citação das instituições públicas, que possuem expressivas publicações de forma quantitativa e qualitativa, e que possuem diversas agências de fomento ao seu lado.

Esta situação precisa ser trabalhada para que as instituições privadas não deixem de contabilizar e usufruir de tais indicadores, bem como que seus profissionais, tenham a cultura de inserção da instituição, uma vez que as estas instituições contribuem para a produção científica e pouco são reconhecidas, mesmo sendo um dos critérios de qualidade do MEC e rankings universitários. Para tanto a instituição deve criar mecanismos que estimule o docente a citar a instituição, onde durante o trabalho é abordado que o desenvolvimento de normas e regras, inclusive com a inclusão delas no contrato de trabalho, nos moldes onde agências de fomento e outras instituições públicas fazem em seus programas, conforme citado anteriormente. Mesmo que as forças (formais e informais) também atuem no campo científico direcionando os pesquisadores a em difundir apenas o nome das instituições públicas, devido a seu renome, eles devem compreender a importância de mencionarem as instituições privadas, no qual possuem vínculo, e que possuem representatividade nas produções, pois

estarão auxiliando e beneficiando diretamente e indiretamente sua carreira, ao também serem responsáveis pelo investimento na universidade privada, em um jogo onde todos ganham.

Após o desenvolvimento deste trabalho, conclui-se que a produção científica pode contribuir com diversos ganhos quantitativos e qualitativos, tanto para os docentes que a possui, quanto às instituições privadas, que podem se beneficiar destes ganhos, ao atrelar para si estes benefícios desenvolver mecanismos de estimular esta produção, que é cada vez mais utilizada na elaboração de rankings. Para tanto, as regras de afiliação devem ser discutidas e elaboradas, para que este campo seja melhor compreendido e regulamentado, onde as práticas sociais, através do campo CTS embasam diversas e pertinentes discussões a respeito do tema.

Futuros trabalhos, abordando autores do campo CTS podem auxiliar na compreensão do comportamento dos docentes e das revistas em relação à filiação, onde os sistemas de avaliação e ranking universitários podem contribuir para a mudança das práticas sociais compreendidas através da divulgação científica.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABMES, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, **Números do Ensino Superior Privado no Brasil 2014**, Ano Base 2013, 15ª edição, ABMES Editora, 2015.

ALVES, A. D.; YANASSE, H. H.; SOMA, N. Y. LattesMiner: uma linguagem de domínio específico para extração automática de informações da Plataforma Lattes. **XII Workshop de Computação Aplicada - WORCAP**, São José dos Campos, 2012. Disponível em: <http://mtc-m18.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m18/2013/01.15.16.10/doc/worcap2012_submission_61%20-%20Alexandre%20D.%20Alves.pdf?metadatarpository=&mirror=iconet.com.br/banon/2005/09.28.12.40>. Acesso em 11 jun. 2015.

AULER, D., BAZZO, W. A. Reflexões para a Implementação do Movimento CTS no Contexto Educacional Brasileiro. **Revista Ciência & Educação**, v.7, n.1, p.1-13, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n1/01.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2015.

AYÇAGUER, L. C. S. El índice-H y Google Académico: una simbiosis cuantitativa inclusiva. **ACIMED**, vol. 23, n.3, Ciudad de La Habana, jul.-set., 2012. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352012000300009&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2015.

BALANCIERI, R.; BOVO, A.P.; KERN, V.M.; PACHECO, R.C.S.BARCIA, R.M. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ci. Inf. [online]**. V.34, n.1, p.64-77, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652005000100008>>. Acesso em: 06 de jul. de 2015.

BAZZO (ed.), W. A., PALACIOS, E. M. G., GALBARTE, J. C. G., LINSINGEN (ed.), I., CEREZO, J. A. L., LUJÁN, J. L., GORDILLO, M. M., OSORIO, C., PEREIRA (ed.), L. T. V., VALDÉS, C. **Introdução aos Estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade)**. Editora: Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2003.

BAZZO, W. A; COLOMBO, C. R. Educação tecnológica contextualizada, ferramenta essencial para o desenvolvimento social brasileiro. **Revista de Ensino de Engenharia – ABENGE**. Brasília, v. 20, n. 1, p. 9-16, 2001.

BELLAGUARDA, C. Um pouco de Bourdieu em “Os usos sociais da ciência”, Blog, 2014. Disponível em: <<https://carobellag.wordpress.com/2014/11/30/um-pouco-de-bourdieu-em-os-usos-sociais-da-ciencia/>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

BERNARDINO, P.; MARQUES, R. C. Academic rankings: an approach to rank portuguese universities. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol.18, n.66, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362010000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 dez. 2015.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**, 2016(a). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BRASIL, Ministério das Relações Exteriores – Itamaraty. Divisão de Temas Educacionais. **Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES)**, 2016(b). Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Apresentação**. Ranking Universitário Folha – RUF. Fórum Nacional de Educação Superior, mar. 2015(a). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17209-cne-forum-educacao-superior-2015-apresentacao-20-sabine-righetti&category_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 dez. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**, 2015(b). Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo da Educação Superior 2013, Censup. **Resultados do Censo da Educação Superior 2013**(a). Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

BRASIL. Ciência sem Fronteiras. **O que é?** 2015(c). Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa;jsessionid=FCE871928CFD1B244B3918263B956AE0>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

BRASIL. **Decreto n. 5.773**, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. 2006. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>> Acesso em: 11 jun. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **e-MEC**, 2013(b). Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico**, 2015(d). Disponível em: <<http://rededefederal.mec.gov.br/historico>>. Acesso em: 05 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?** 2015(e). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=116:qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades&catid=127&Itemid=1171>. Acesso em: 19 out. 2015.

BRASIL. Rede Federal de Educação. **Apresentação**. 2015(f). Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 out. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Classificação das instituições de educação superior brasileiras**, 2009. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/tipos_de_instituicao.stm#Privadas>. Acesso em: 21 dez. 2009.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência – Por uma sociologia clínica do campo científico**. Conferência e debate organizados pelo grupo Sciences em Questions, Paris, INRA. Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.

BUARQUE, C. **A revolução nas prioridades: da modernidade técnica à modernidade ética**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2ª edição, 2000.

CARDOSO, O. N. P.; MACHADO, R. T. M. Gestão do conhecimento usando data mining: estudo de caso na Universidade Federal de Lavras. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 3, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000300004&lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2014.

CARMO, J. R. As relações de trabalho nas Instituições de Ensino Superior Privadas – uma realidade preocupante. **Revista Gestão Universitária**, 2011. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24925:as-relacoes-de-trabalho-nas-instituicoes-de-ensino-superior-privadas-uma-realidade-preocupante&catid=259:265&Itemid=21>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CASTRO, C. M. **As Pesquisas nas Universidades Privadas**, 2013. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/metodologia-da-pesquisa/pesquisa-nas-universidades-privadas#.UhJcxm3Nrcs>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **História do surgimento da plataforma Lattes**. 2014. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2014.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Sobre a plataforma Lattes**. 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Bolsas por Quota no País – RN-017/2006**. 2006. Disponível em: <http://cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352>. Acesso em: 10 jan. 2016.

DIGIAMPIETRI, L. A.; MUGNAINI, R.; CHALCO, J. P.M.; DELGADO, K. V.; ALCÁZAR, J. J. P. Análise macro das últimas atualizações dos Currículos Lattes. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n.3 – Edição Especial, 2014.

ESTUDO mostra IES que mais pesquisam no Brasil. **Universidade Federal de Campina Grande - UFCG**. 2005. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=6550>. Acesso em: 20 ago. 2013.

FARIA, L. I. L., et al. Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. In: **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo**, V.1, 2010. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/indicadores/2010/volume1/cap4.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

FERRAZ, R. R. N., QUONIAM, L. M. A utilização da ferramenta computacional Scriptlattes para avaliação das competências em pesquisa no Brasil. **Revista Prisma.com**, nº 21, 2009. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/2658/pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

FERRAZ, R. R. N., QUONIAM, L. M., ALVARES, L. M. R. Avaliação de redes multidisciplinares com a ferramenta scriptlattes: os casos da nanotecnologia, da dengue e de um programa de pós-graduação Stricto Sensu em Administração. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n.40, p. 67-98, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n40p67/27577>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

FLEURY, A. **Planejamento do Projeto de Pesquisa e Definição do Modelo Teórico**. In: MIGUEL, P.C.A. (coord.). Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012. p. 33-45.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Grupo Folha**. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/institucional/>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

FUHR, M. J. Plano de carreira: uma questão estratégica. **Revista Textual**, SINPRO/RS, 2007. Disponível em: <<http://www.sinpro-rs.org.br/arquivo/planosdecarreira/index.asp>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo**. v.1, cap.4, 2010. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/indicadores/2010/volume1/cap4.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

GOOGLE ACADÊMICO. **Índice de Citações**, 2015(a). Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/citations?user=0A4KXRYAAAAJ&hl=pt-BR>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

GOOGLE ACADÊMICO. **Sobre o Google Acadêmico**, 2015(b). Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

GUEDES, C. A. Currículo Lattes: **Perguntas e Respostas**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Universidade Estadual Paulista “Júlio de

Mesquita Filho”, campus São José dos Campos, Faculdade de Odontologia, 2001. Disponível em: <http://www.pucrs.campus2.br/manuais/dicas_lattes.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2015.

HAYASHI, M. C. P. I. Afinidades eletivas entre a cientometria e os estudos sociais da ciência. *Revista Filosofia e Educação (Online)*, **Dossiê Epistemologia e teorias da educação** 57, v.5, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.bc.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635395/3188>> Acesso em: 06 jul. 2015.

HILU, L; GISI, M. L. Produção Científica no Brasil – Um Comparativo entre as Universidades Públicas e Privadas. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5221_3061.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2013.

LEITE, P.; MUGNAINI, R.; LETA, J. A new indicator for international visibility: exploring Brazilian scientific community. *Scientometrics*, v. 88, n. 1, p. 311–319, 2011.

MARGINSON, S.; VAN DER WENDE, M. To rank or to be ranked: the impact of global rankings in higher education. *Journal of Studies in International Education, Amsterdam*, v. 11, n. 3/4, p. 306-329, 2007.

MARQUES, K. C. A Plataforma Lattes e a Organização da Informação. *Revista Gestão e Planejamento*, Salvador, v. 11, n.2, p. 250-266, 2010.

MARTINS, C. B. O Ensino Superior Brasileiro no Anos 90. São Paulo em Perspectiva, v.14, n.1, 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9801.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

MARTINS, R.A. **Abordagens Quantitativa e Qualitativa**. In: MIGUEL, P.C.A. (coord.). Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012(a). p. 47-63.

MARTINS, R.A. **Princípios da Pesquisa Científica**. In: MIGUEL, P.C.A. (coord.). Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012(b). p. 07-31.

MATHEUS; R. F., PARREIRAS; F. S.; PARREIRAS, T. A. S. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. *Ci. Inf*, v.35, n.1, p. 72–93, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a09.pdf>>. Acesso em 11 jun. 2015.

MATHIAS, J. F. C. M. **Breves Considerações sobre a Evolução do Ensino Superior do Brasil no Período Recente**. 2005. Disponível em: < http://www.mackenzie.br/fileadmin/FMJRJ/coordenadoria_pesq/Revista_CADE/CADE_10/gene169.doc>. Acesso em: 04 mai. 2015.

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR JÚNIOR, R. M. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. *J. Braz. Comp. Soc.*, Campinas, v. 15, n. 4, p. 31-39, dez. 2009. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65002009000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 nov. 2014.

MENA-CHALCO, J.P.; CESAR JÚNIOR, R.M. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes. In: HAYASHI, M.C.P.I; LETA, J. **Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro & João Editores, p.109-128, 2013. Disponível em: <<http://professor.ufabc.edu.br/~jesus.mena/publications/pdf/capitulo-livro-scriptlattes-2013.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

MIGUEL, P.A.C.; MARTINS, R.A. **Abordagens Quantitativa e Qualitativa**. In: _____ (coord.). Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012. p. 47-63. apud BRYMAN, A. Reserch methods and organization studies. Unwin hyman, 1989, In: _____; BURGESS, R. G. Reflection on qualitative data analysis. In: Analyzing qualitative data. Londres: Routledge, 1994.

MIGUEL, P.A.C.; SOUSA, R. **O método do Estudo de Caso na Engenharia de Produção**. In: _____ (coord.). Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012. p. 131-147.

MIGUEL, P.A.C.; SOUSA, R. **O método do Estudo de Caso na Engenharia de Produção**. In: _____ (coord.). Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012. p. 131-147. apud SOUSA, R. Case research in operations management. EDEN Doctoral Seminar on Research Methodology in Operations Management. Bruxelas, 2005.

MIGUEL, P.A.C.; SOUSA, R. **O método do Estudo de Caso na Engenharia de Produção**. In: _____ (coord.). Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012. p. 131-147. apud YIN, R.K. Estudo de caso – planejamento e método. 2. Ed. São Paulo: Bookman, 2001.

MINAYO, M.C.S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S (Org.); DESLANDES, S.F.; GOMES, **Revista Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 34ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015. P.9-29.

MIOTELLO, V., HOFFMANN, W. A. M. **Apontamentos de Estudos Sobre Ciência, Tecnologia & Sociedade**. Pedro & João Editores, ISBN 978-85-7993-030-1, 2010.

ONUSIC, L. M. **A Qualidade de Serviços de Ensino Superior – O Caso de uma Instituição de Ensino Público**. Tese (Dissertação de Doutorado em Administração), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-10092009-092817/pt-br.php>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

ORTIZ, R. (org.). 1983. **Bourdieu – Sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais, Editora Ática, São Paulo, vol. 39. p. 122-155.

PEDROSA, R. H. L. Vale a pena prestar atenção nos rankings internacionais? **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, 2015. Disponível em:

<<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=110&id=1313>>. Acesso em: 06 dez. 2015.

PLATAFORMA LATTES. **Por que fazer seu curriculum Lattes?** 2015(a). Disponível em: <<http://plataformalattes.com.br/por-que-fazer-seu-curriculum-lattes/>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

PLATAFORMA LATTES. **Qual é a importância da Plataforma Lattes,** 2015(b). Disponível em: <<http://plataformalattes.com.br/qual-importancia-plataforma-lattes/>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

PORTUGAL. Universidade de Coimbra. Regulamento nº. 431/2012. **Diário da República**, 2ª série – nº. 203, de 19 de outubro de 2012.

PUERTA, A. A., FARIA, L. I. L. **Etanol Combustível e o Enfoque CTS.** In: MIOTELLO, V; HOFFMANN, W. Apontamentos de Estudos sobre Ciência, Tecnologia & Sociedade. São Carlos (SP): Pedro & João Editores, 2010, p.11-21.

QUEIROZ, F; QUEIROZ, J. Acesso e Permanência no Ensino Superior Brasileiro – Há Superdimensionamento da Oferta? **IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul.** Florianópolis-Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Universidad Nacional de Mar Del Plata, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/35677/Fernanda%20Cristina%20Barbosa%20Pereira%20Queiroz%20-%20Acesso%20e%20perman%20C3%AA.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

RICARDO, E. C. Educação CTSA: Obstáculos e Possibilidades para sua Implementação no Contexto Escolar. **Revista Ciência & Ensino**, v. 1, número especial, 2007. Disponível em: <<http://prc.ifsp.edu.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/viewFile/160/113>> Acesso em: 06 jul. 2015.

RUF – Ranking Universitário Folha. **Como é feito o Ranking de Cursos,** 2015(a). Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/o-ruf/ranking-cursos/>>. Acesso em: 08 jan. 2016.

RUF – Ranking Universitário Folha. **Como é feito o Ranking de Universidades,** 2015(b). Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/o-ruf/ranking-universidades/>>. Acesso em: 08 jan. 2016.

RUF – Ranking Universitário Folha. **O que é o RUF,** 2015(c). Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/o-ruf/>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

RUF – Ranking Universitário Folha. **Ranking de universidades,** 2015(d). Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 08 jan. 2016.

RUF – Ranking Universitário Folha. **Ranking por qualidade de pesquisa,** 2015(e). Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-universidades/ranking-por-pesquisa/>>. Acesso em: 08 jan. 2016.

SOARES, M. S. A. (coord); OLIVEN, A.C.; BATISTA B.S.R.; MARTINS, C.B.; NEVES, C.E.B.; LEITE, D.; SCHWARTZMANN, J.; COSTAS, J. M. M.; FRANCO, M. E. D. P.; TRIGUEIRO, M. **A Educação Superior no Brasil**. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – Unesco, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139317por.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

SOARES, W. MEC vai fiscalizar as universidades privadas. **Revista Nova Escola**, 2012. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/mais-fiscalizacao-significa-mais-qualidade-ensino-superior-702871.shtml>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

TAKATA, L. Rankings universitários internacionais: polêmica sob medida. **Red ibero-americana de comunicación y divulgación científica**, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.oei.es/divulgacioncientifica/?Rankings-universitarios>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

TOPUNIVERSITIES. **Worldwide university ranking, guides & events**. QS World University Rankings, 2015. Disponível em: <

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos. Pró Reitoria de Pesquisa – Anexos. RESOLUÇÃO ConsUni nº. 787 - **Dispõe sobre o Programa de Pós-Doutorado da UFSCar**, de 31 de outubro de 2014(a). Disponível em: <<http://www.propq.ufscar.br/anexos/posdoc-2>>. Acesso em: 06 jan. 2016.

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos. Pró Reitoria de Pesquisa. **Por que manter o Lattes atualizado?** 2014(b). Disponível em: <<http://www.propq.ufscar.br/menu/atualize-o-seu-lattes>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

UNICAMP – Universidade de Campinas. Procuradoria Geral, Deliberação CONSU-A-007/2008, de 25/03/2008. Disponível em: <http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?id_norma=2867>. Acesso em: 10 jan. 2016.

UTL - Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Agronomia - ISA. Diretiva da UTL. **Normas para a afiliação dos autores da UTL**. Lisboa-Portugal. Disponível em: <http://www.isa.utl.pt/files/pub/reg/ConselhoGeralUTL/Normas_Afiliacao_FINAL.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2015.

VANTAGE POINT. Versão 5.0. Search Technology INC. 2015. Disponível em: <<https://www.thevantagepoint.com/products.html>> Acesso em: 25 jul. 2015.

VILAÇA, M. A. **importância da atualização do currículo Lattes**. Blog Ensino Atual, 2012. Disponível em: <<http://ensinoatual.com/blog/?p=2242>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

VIRMOND, M. C. L. A contribuição das universidades privadas na produção científica. **Revista SalusVita**, v.25, n.2, 2006. Disponível em: <http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v25_n2_2006_editorial.pdf>. Acesso em 22 ago. 2013.

WOLYNEC, E. **Entraves à evolução da Educação Superior**. Techne. 2007. Disponível em: <www.techne.com.br/artigos/Entraves_Evolucao.pdf> Acesso em: 04 mai. 2015.